

Impacto da pandemia de Covid-19 nos Estudantes da Academia do Porto

Condição socioeconómica,
experiência com Ensino à Distância
e condição psicológica





Rua do Campo Alegre 627 . 4150-179 Porto

T. 226 076 370

geral@fap.pt / www.fap.pt

Índice

Introdução.....	1
Especificações técnicas.....	2
Resultados globais.....	3
Condição socioeconómica	4
Experiência durante o Ensino à Distância.....	7
Impacto psicológico.....	8
Universidade do Porto.....	9
Condição socioeconómica	10
Experiência durante o EaD	12
Impacto psicológico.....	14
Instituto Politécnico do Porto	14
Condição socioeconómica	16
Experiência durante o EaD	19
Impacto psicológico.....	20
Escola Superior de Enfermagem do Porto.....	21
Condição socioeconómica	22
Experiência durante o EaD	24
Impacto psicológico.....	26
Ensino Particular e Cooperativo.....	27
Conclusões.....	30
Anexo	32

Introdução

No início de março de 2020, as Instituições de Ensino Superior (IES) reinventaram o seu modelo de ensino-aprendizagem através de uma aposta sem precedentes em recursos digitais, disponibilizando aulas e conteúdos online.

A implementação deste modelo pedagógico, baseado no ensino on-line, à distância, foi justificada pela necessidade de assegurar a continuidade da atividade letiva num contexto de confinamento social, motivado pela necessidade de conter a propagação do novo coronavírus em território nacional.

Com o objetivo de compreender o impacto socioeconómico e psicológico, assim como as principais dificuldades com que se depararam os estudantes da Academia do Porto durante o período de ensino à distância (EaD), a Federação Académica do Porto (FAP) promoveu um inquérito, disponibilizado através de um formulário digital, entre os dias 1 e 8 de junho de 2020.

Os resultados obtidos, para além de uma perspetiva global sobre o impacto na população estudantil, permitem conhecer e comparar impactos diferenciados, designadamente sobre o universo de estudantes beneficiários de bolsa de estudo e/ou estudantes deslocados.

Relativamente às dificuldades sinalizadas pelos estudantes durante a frequência de aulas on-line, o inquérito realizado permite compreender quais são os recursos que os estudantes sinalizaram precisar ou, ainda que deles dispendo, não serem adequados para a experiência de ensino-aprendizagem não presencial.

A mudança de paradigma de ensino, enquadrada por um contexto de grande tensão e incerteza, na vida dos estudantes e dos agregados familiares, releva a importância de conhecer o impacto psicológico, designadamente o aumento do estado de ansiedade, depressão ou outros e, neste sentido, a capacidade para aceder a ajuda, em tempo útil e em condições acessíveis.

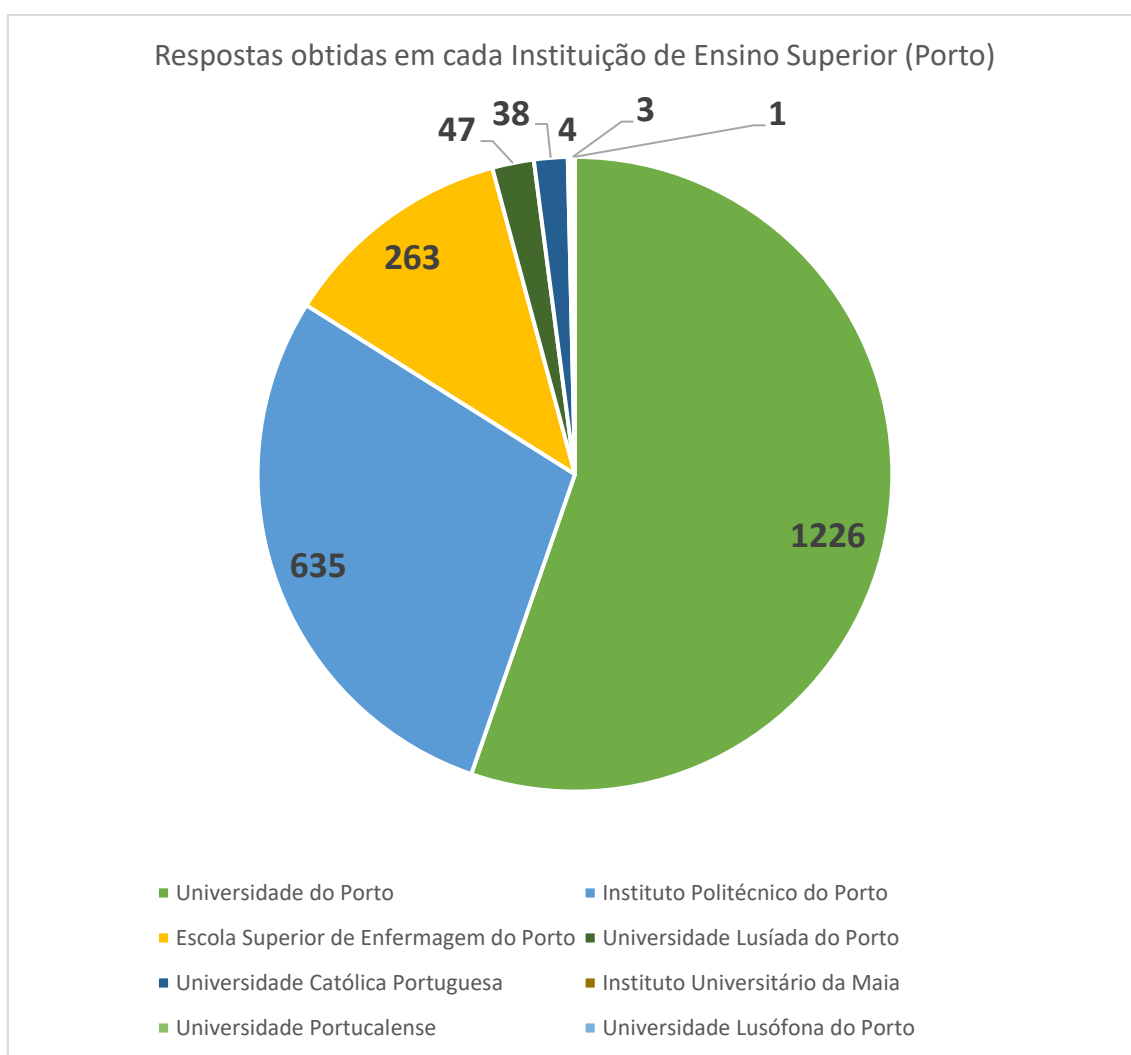
Ainda que as medidas implementadas pelas diferentes IES tenham sido adotadas sob circunstâncias absolutamente extraordinárias, as ilações positivas e negativas a retirar da experiência de ensino à distância não podem negligenciar os impactos na vida dos estudantes e na capacidade que estes tiveram de acompanhar aulas e participar em momentos de avaliação.

A interpretação dos resultados obtidos pelo presente inquérito permite também, pela compreensão da realidade socioeconómica e psicológica dos estudantes, perspetivar a criação ou alteração de medidas de apoio que permitam assegurar a igualdade de oportunidades na frequência do ensino superior e no alcançar de sucesso académico.

Especificações técnicas

O universo sobre o qual incidiu o inquérito aplicado por via digital, entre os dias 1 e 8 de junho, é constituído pelos estudantes das IES cujas Associações de Estudantes são federadas na FAP. Entre as 2.221 respostas obtidas, 2.217 foram consideradas válidas. Foram anuladas 4 respostas devido a preenchimento incompleto do questionário aplicado, ou por falta de identificação da IES onde se encontra inscrito o estudante respondente.

A amostra obtida, ainda que não seja proporcional ao ponto de permitir que cada IES seja analisada *per si*, permite retirar várias ilações sobre o objeto alvo de estudo na Academia do Porto como um todo. Nos casos específicos das 3 IES públicas – a Universidade do Porto (UP), o Instituto Politécnico do Porto (IPP) e a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), a amostra recolhida permite uma análise *per si* por instituição.



O inquérito aplicado incidiu sobre 3 dimensões específicas, designadamente a condição socioeconómica, a experiência durante o EaD e impacto psicológico. As questões colocadas aos estudantes foram as seguintes:

- Sou beneficiário/a de bolsa de estudo (Sim/Não)
- Durante a pandemia, houve perdas de rendimentos no meu agregado familiar. (Sim/Não)
- Durante a pandemia, o meu agregado familiar começou a ter dificuldade em suportar despesas relativas à minha frequência no Ensino Superior. (Sim/Não)
- Já ponderei interromper os meus estudos no próximo ano por dificuldades financeiras. (Sim/Não)
- Selecciona a opção que se adequa à tua situação (Deslocado/Não deslocado)
 - Por que continuas a pagar essa despesa?
 - Sentes dificuldade a manter essa despesa?
- Desde que se iniciou a modalidade de Ensino à distância, senti falta de recursos adequados para acompanhar a atividade letiva. (Sim/Não)
 - Quais os recursos que sentiste falta?
 - Se respondeste "Outro", podes especificar qual o recurso?
- Se no próximo ano letivo se mantiver a modalidade de Ensino à Distância vou necessitar de adquirir recursos tecnológicos (p.e: computador ou internet). (Sim/Não)
 - Se respondeste SIM à questão anterior, irás necessitar de apoio para adquirir esses recursos? (Sim/Não)
- Com o confinamento imposto pela pandemia senti um aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro estado semelhante.
- Se SIM, encontraste soluções de ajuda em tempo útil e acessíveis?

O inquérito aplicado cumpriu com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) em vigor desde 25 de maio de 2018, encontrando-se assegurado o anonimato das respostas.

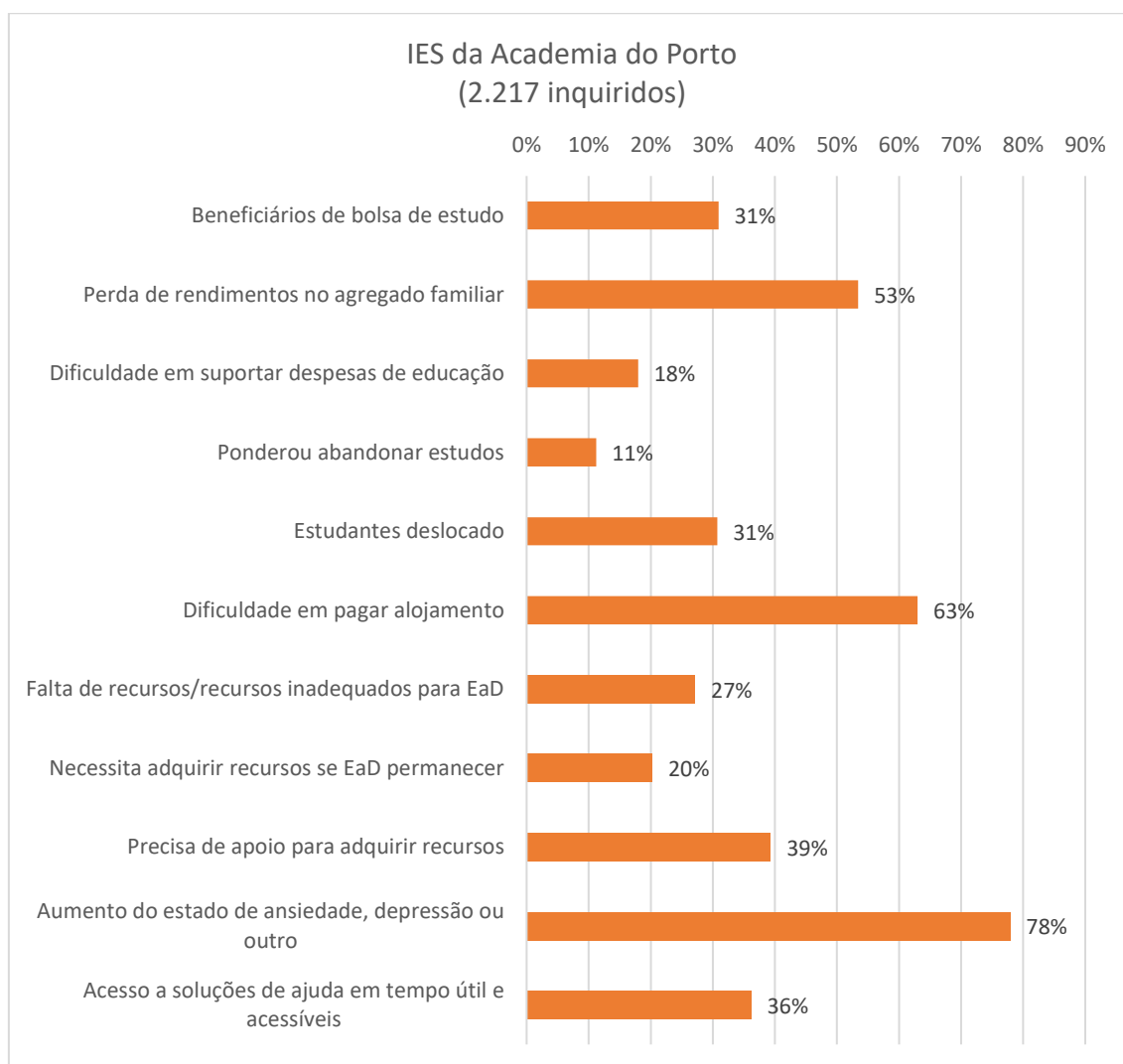
Resultados globais

No que respeita à caracterização da população estudantil, segundo dados divulgados regularmente pela Direção-Geral do Ensino Superior, referentes ao corrente ano letivo, as IES do Porto têm cerca de 30% de estudantes beneficiários de bolsa de estudo. De acordo com o Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, a percentagem de deslocados nas IES públicas localizadas no Porto varia entre os 31% no IPP e os 38% na UP.

Assim, na sua generalidade, a amostra mobilizada no âmbito do inquérito, com 31% de bolseiros e 31% de estudantes deslocados, corresponde à caracterização da população estudantil verificada na Academia do Porto. Este é um fator que, para a finalidade da análise pretendida, reforça a validade estatística dos dados recolhidos.

Condição socioeconómica

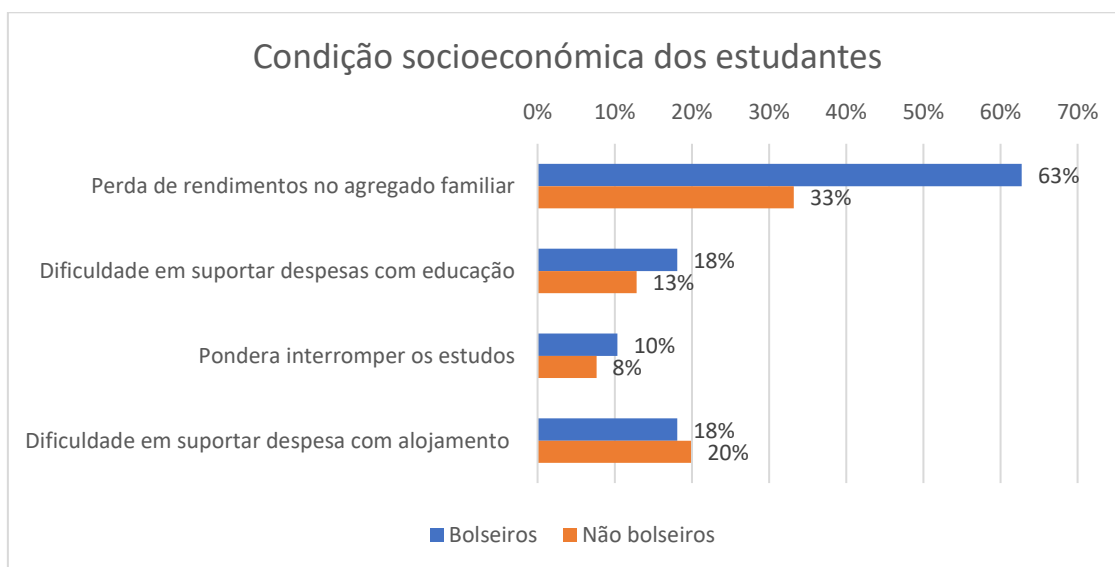
Entre a população inquirida, num universo de 2.217 respostas validadas, 53% dos estudantes afirmaram que os seus agregados familiares perderam rendimentos durante a pandemia. Em função desta circunstância, 18% registaram dificuldade em suportar despesas relacionadas com a frequência do ensino superior e 11% assumiram ponderar abandonar estudos. Porém, se considerado apenas o número de estudantes que respondeu afirmativamente quando questionado sobre a perda de rendimentos do agregado familiar, um em cada três estudantes depara-se com dificuldades para suportar essas despesas e 1 em cada 5 pondera abandonar o ensino superior.



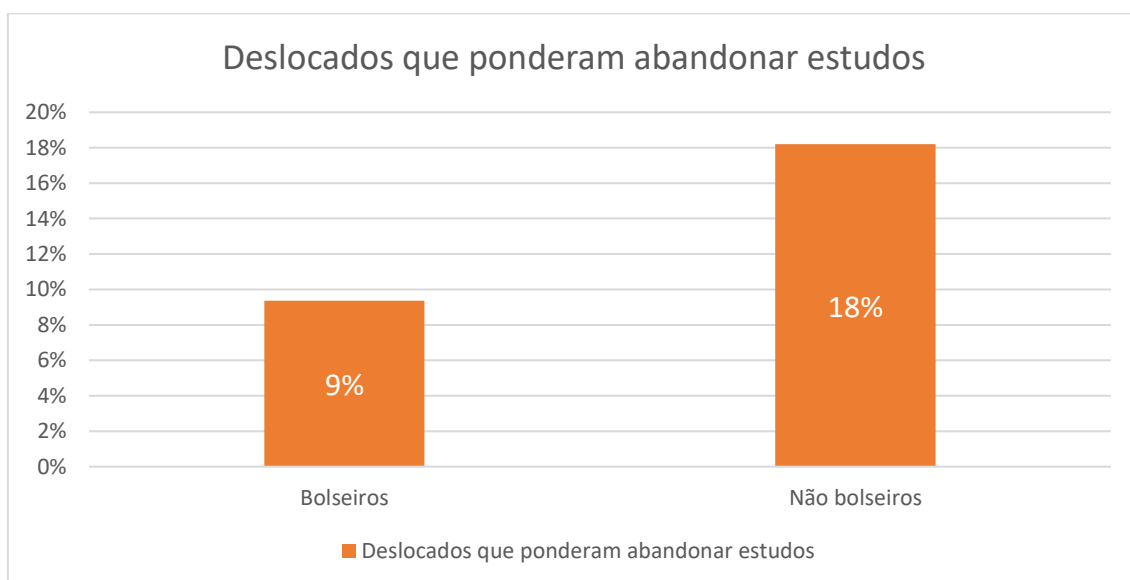
Se analisada, em particular, a população de estudantes bolseiros, os dados demonstram que a perda de rendimentos no agregado familiar estará a ocorrer, maioritariamente, entre aqueles que, do ponto de vista económico, já eram mais vulneráveis antes da pandemia. Com efeito, 63% dos estudantes bolseiros afirmaram que os seus agregados registaram perda de rendimento durante a pandemia. Sem embargo, 33% dos não bolseiros, o equivalente a 1 em cada 3, também reportou perda de rendimentos no seu agregado familiar.

No que respeita à população de estudantes deslocados, 63% dos inquiridos afirmou ter dificuldades em suportar a despesa com alojamento, justamente a mesma percentagem que refere manter o alojamento porque ainda prevê ter aulas ou avaliações presenciais. Os restantes 37% sinalizaram que, ainda que já não voltem a ter aulas ou avaliações presenciais no presente ano letivo, preferem suportar o esforço de modo a garantir que têm alojamento no início do próximo ano letivo.

O único indicador onde os estudantes que não beneficiam de bolsa de estudo registam maior dificuldade, comparativamente com aqueles que dela beneficiam, é na capacidade para suportar despesas com alojamento. A única exceção encontra-se na ESEP, o que é explicável pela inexistência de residências estudantis na instituição.

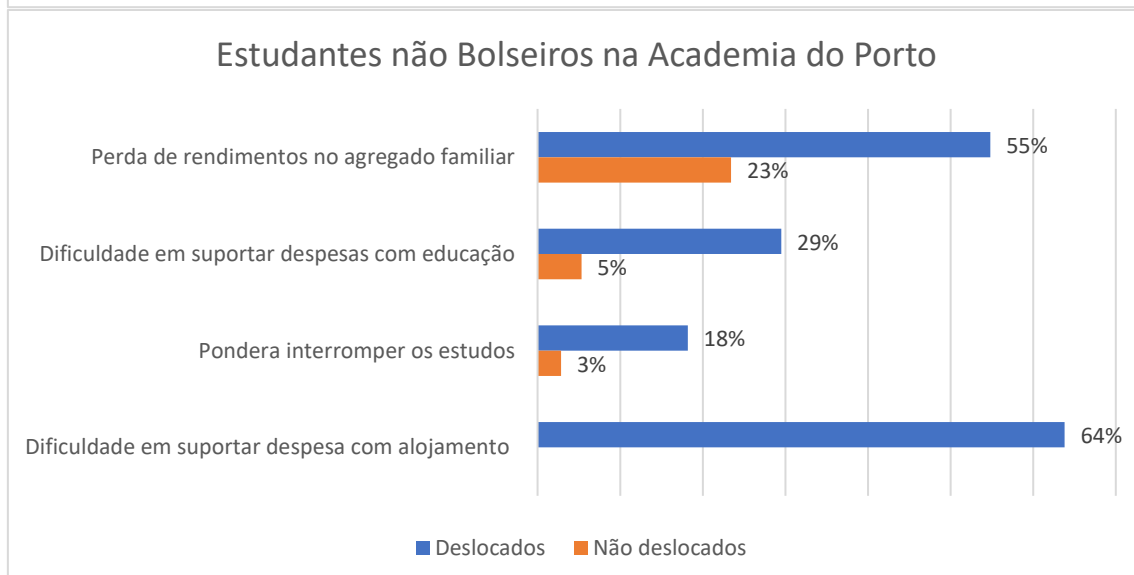
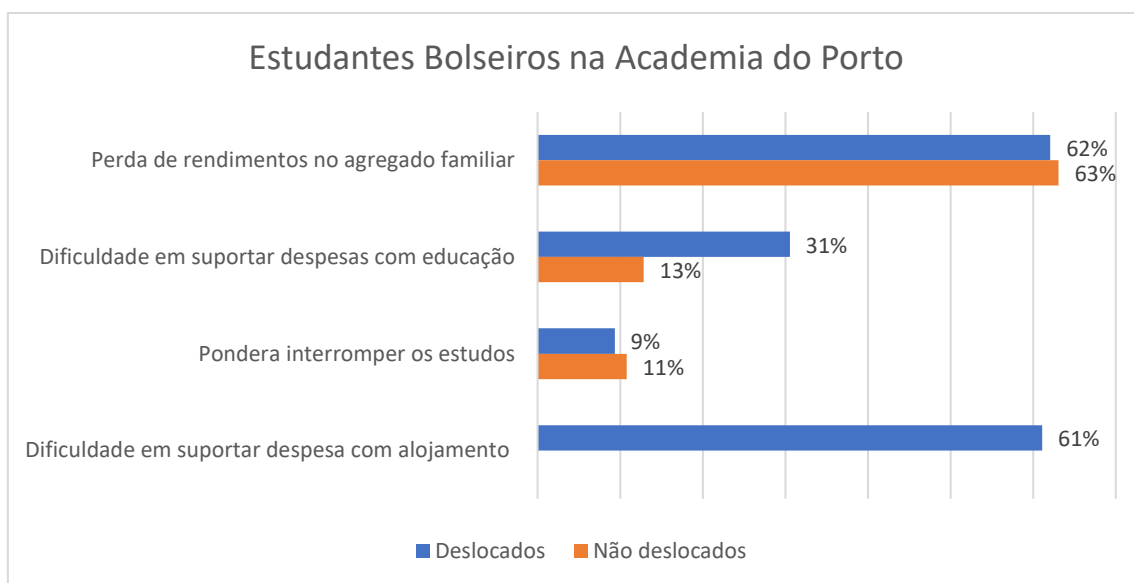


Porém, se analisados os dados com base nessa informação, o inquérito aplicado permite demonstrar que os estudantes que não beneficiam da bolsa de estudo e, simultaneamente, são deslocados, apresentam o dobro da probabilidade de abandono escolar, comparativamente com os estudantes bolsistas deslocados.



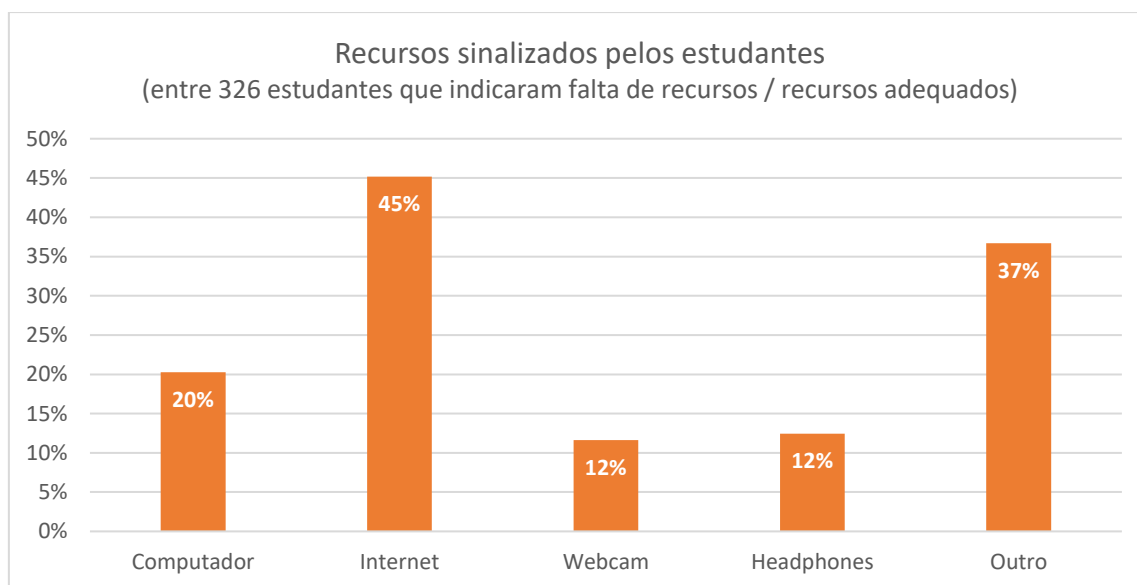
Relativamente ao universo de estudantes bolsiros e não bolsiros, é ainda possível proceder a uma análise desagregada dos dados, considerando aqueles que são deslocados separadamente daqueles que não o são. Os dados globais, que agregam as respostas dos estudantes de todas as IES, demonstram que a perda de rendimentos do agregado familiar apenas não é comparável entre não bolsiros. Porém, será necessário observar que esse fenómeno é mais elevado, 55%, entre aqueles que não são bolsiros e se encontram deslocados, do que os não bolsiros, simultaneamente não deslocados, 23%. Cumulativamente é importante ter em consideração que os números respeitantes a este perfil mostram elevada dificuldade, 64%, em fazer face a despesas com alojamento.

No âmbito desta mesma análise, ressalta que a probabilidade de abandono do ensino superior é exponencialmente superior, 18%, entre os estudantes que não são bolsiros e que se encontram deslocados e os estudantes que não são bolsiros, mas que não se encontram deslocados – apenas 3%. Na generalidade dos dados, os estudantes não bolsiros e que se encontram deslocados são os que apresentam números mais alarmantes.



Experiência durante o Ensino à Distância

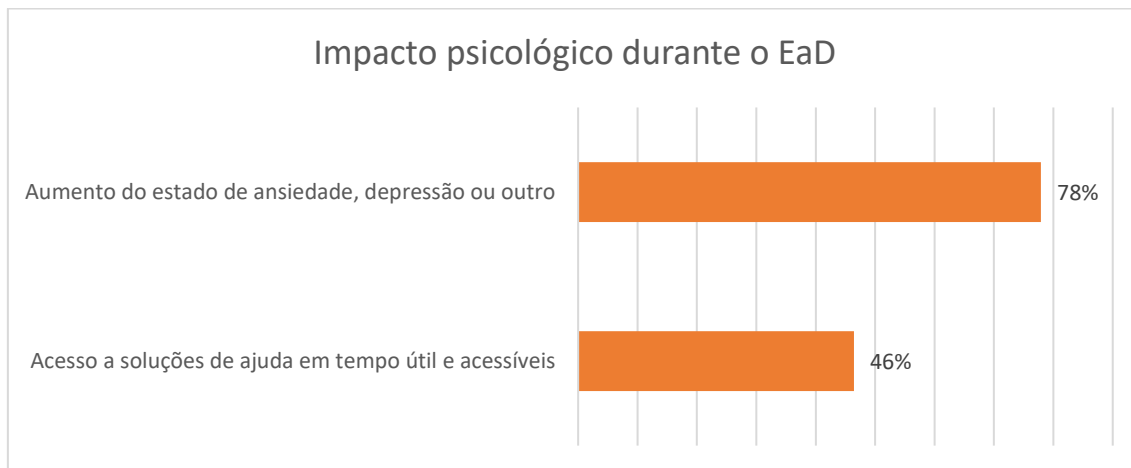
Questionados sobre a experiência mantida durante o período de EaD, 27% dos estudantes enunciaram a falta ou inadequação de 1 ou mais recursos para acompanharem as aulas através de meios digitais. Caso o EaD continue no início do próximo ano letivo, devido à necessidade de continuar a conter a propagação do vírus, ou na eminência de uma segunda vaga, 1 em cada 5 estudantes entre os que responderam ter falta de recursos, afirma necessitar de os adquirir e, entre estes, 39% referem precisar de apoio para a aquisição dos mesmos.



No que concerne aos recursos que os estudantes indicaram não ter, ou não serem adequados para a frequência de aulas em regime de EaD, 45% dos 326 que responderam afirmativamente, sinalizou problemas com a conexão à internet, sendo este o principal aspeto visado. Não obstante, 1 em cada 5 estudantes também referiram não ter um computador adequado. Entre a elevada percentagem de respostas relativamente a outras recursos, a maioria denunciou problemas com o microfone, algo que poderá ter constrangido a interação com o docente através das plataformas digitais utilizadas para as aulas lecionadas à distância. Alguns estudantes também apontaram não ter condições adequadas para acompanhar as aulas a partir de casa (espaço de trabalho, secretária ou cadeira adequada).

Impacto psicológico

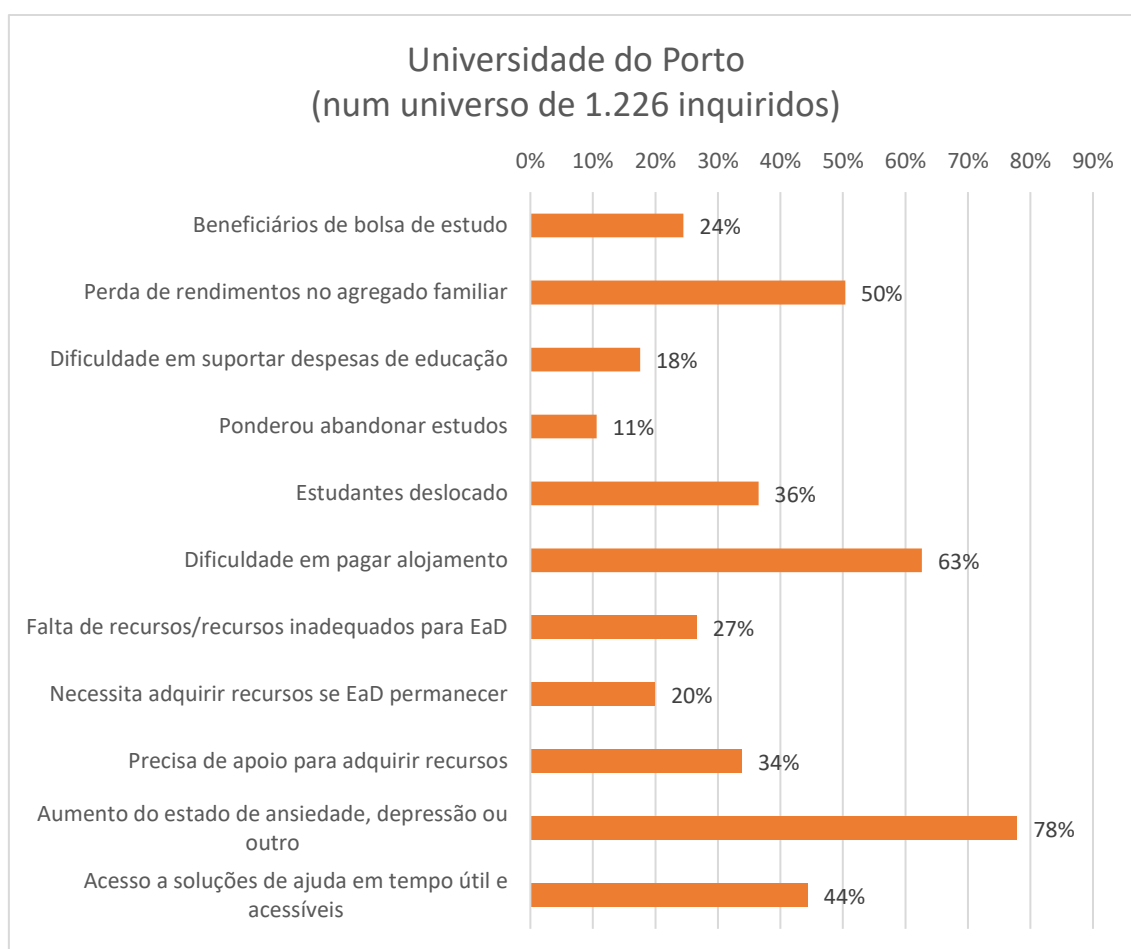
Finalmente, no que diz respeito ao impacto psicológico das medidas de confinamento adotadas, que justificaram a transposição das aulas presenciais para aulas ministradas à distância, 78% dos 2.217 estudantes inquiridos afirmou ter sentido um aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro. Contudo, menos de metade, apenas 46%, afirmaram ter acesso a soluções de ajuda em tempo útil e acessíveis.



Universidade do Porto

De acordo com os dados divulgados regularmente pela Direção-Geral do Ensino Superior, referentes ao número de beneficiários da atribuição de bolsas de estudo, confrontados com os números mais recentes publicados pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), a propósito do número de estudantes inscritos em cada IES, a UP terá cerca de 24% de estudantes bolsheiros. No que respeita ao número de estudantes deslocados, segundo o Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, a percentagem está estimada em 38%.

Assim, na sua generalidade, a amostra mobilizada no âmbito do inquérito aplicado pela FAP, com 24% de bolsheiros e 36% de estudantes deslocados, corresponde à caracterização da população estudantil verificada na UP, algo que reforça a validade estatística dos dados recolhidos.



Da análise aos dados relativos à UP, será de destacar que 50% dos estudantes referiram que os seus agregados familiares perderam rendimentos desde que começou a pandemia, 18% assinalaram dificuldade em suportar as despesas inerentes à frequência do ensino superior e 11% assumiram mesmo ponderar abandonar estudos.

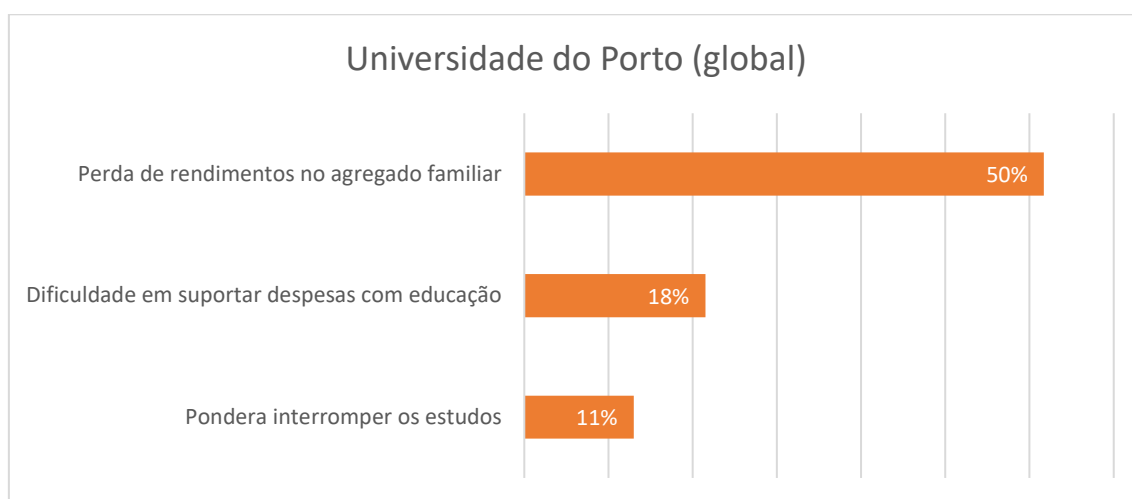
No que respeita ao universo de estudantes deslocados, a amostra inquirida, na ordem dos 36%, denota dificuldades significativas em suportar os custos com alojamento. No global, 63% dos estudantes deslocados assumiram dificuldades. A este propósito será relevante referir que o rácio cama/deslocado, de acordo com o PNAEES, se situa em de cerca de 12% na UP.

Durante o período de confinamento, marcado pela frequência da atividade letiva à distância, através de meios digitais, 27% dos estudantes inquiridos sinalizaram ter tido falta de recursos, ou recursos inadequados, para acompanhar as aulas ou participar em momentos de avaliação. Ainda neste âmbito, 20% dos estudantes referiram necessitar de adquirir recursos, caso as atividades letivas permaneçam em regime de ensino à distância e 34% afirmaram precisar de apoio para a aquisição de recursos adequados.

No que concerne ao impacto psicológico do confinamento e da experiência de EaD, 78% dos estudantes referiu ter sentido um aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro e apenas 44%, menos de metade, terão tido acesso a soluções de ajuda em tempo útil e de forma acessível.

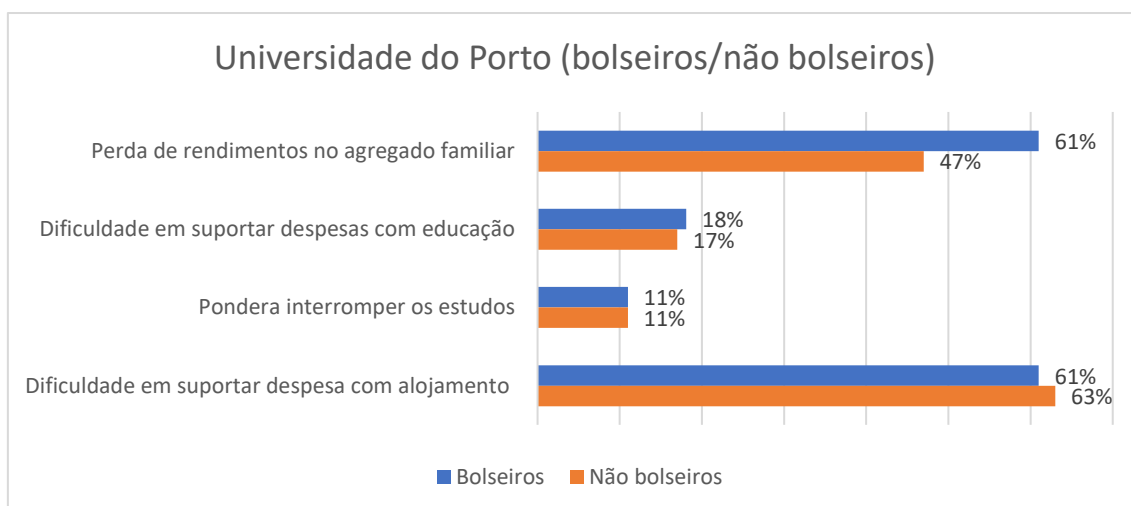
Condição socioeconómica

Conforme introduzido acima, 50% dos estudantes da UP afirmaram que os seus agregados familiares perderam rendimento durante a pandemia, 18% sentiram dificuldade em suportar despesas com educação e 11% ponderaram abandonar o ensino superior.

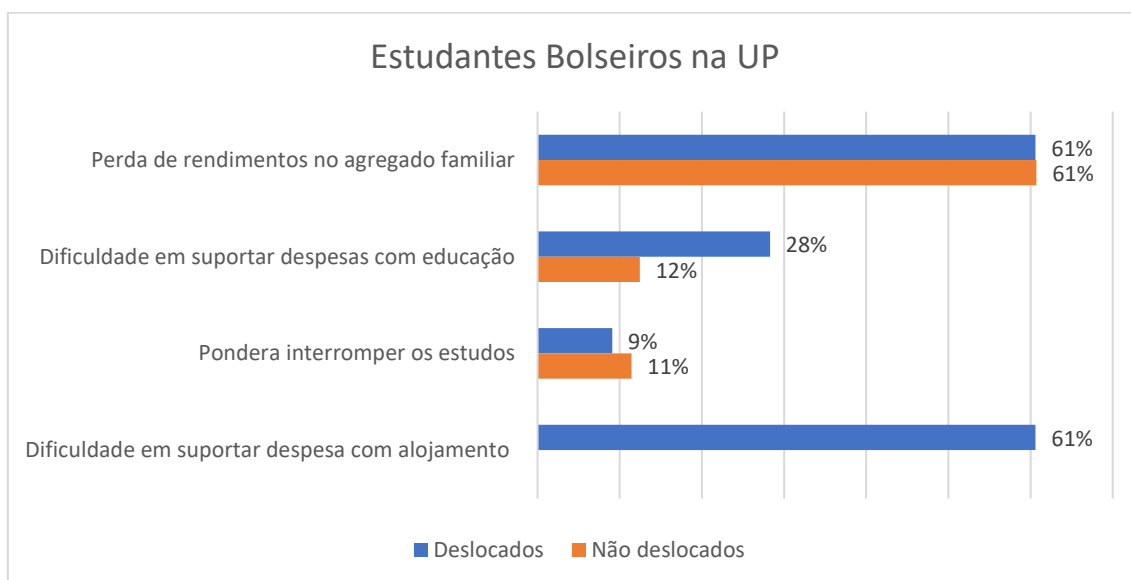


Porém, se analisados em separado os universos de beneficiários da bolsa de estudo e de não beneficiários, os números demonstram que a prevalência na perda de rendimentos do agregado familiar é superior entre os estudantes bolseiros, situando-se em 61%, comparativamente com os 47% registados entre os não bolseiros.

O impacto da pandemia na dificuldade em suportar despesas com educação e na possibilidade de abandono do ensino superior não diferem entre bolseiros e não bolseiros. No que respeita à dificuldade em suportar despesas com alojamento, os não bolseiros, ainda que apresentem menor prevalência na perda de rendimentos, afirmam ter maior dificuldade em fazer face a este tipo de despesa. Porém, estes dados são analisados mais especificamente abaixo.

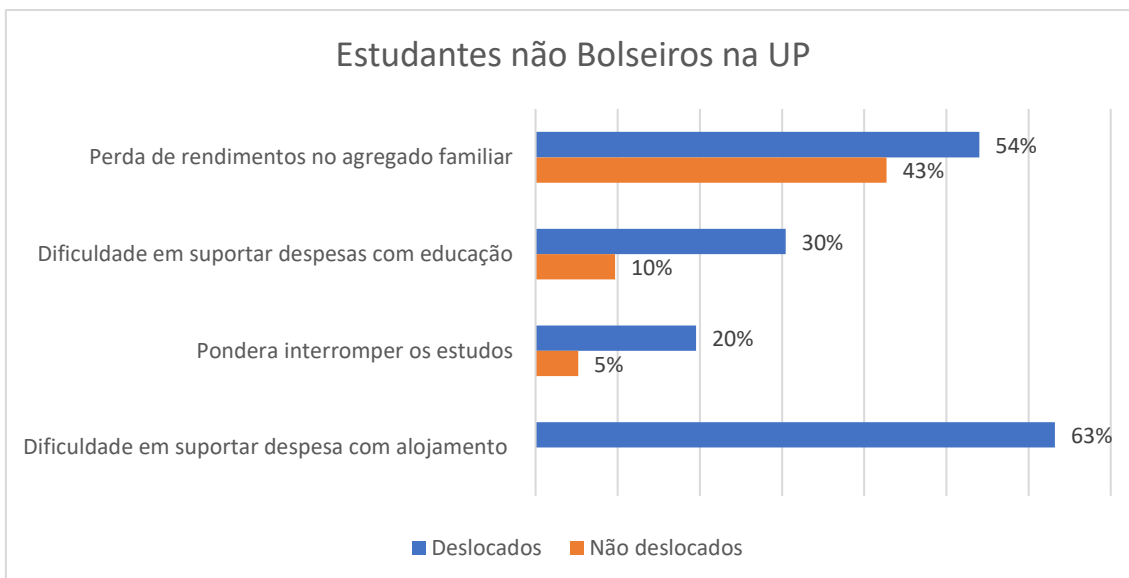


Se analisados separadamente os estudantes deslocados e os estudantes não deslocados, entre o universo de bolsseiros e o universo de não bolsseiros, regra geral, as dificuldades evidenciadas são superiores entre os estudantes deslocados. Porém, as maiores discrepâncias observadas encontram-se nas respostas à dificuldade em suportar despesas com educação, aspeto no qual os estudantes bolsseiros deslocados apresentam um número, 28%, bastante superior aos 12% apurados entre os não deslocados.

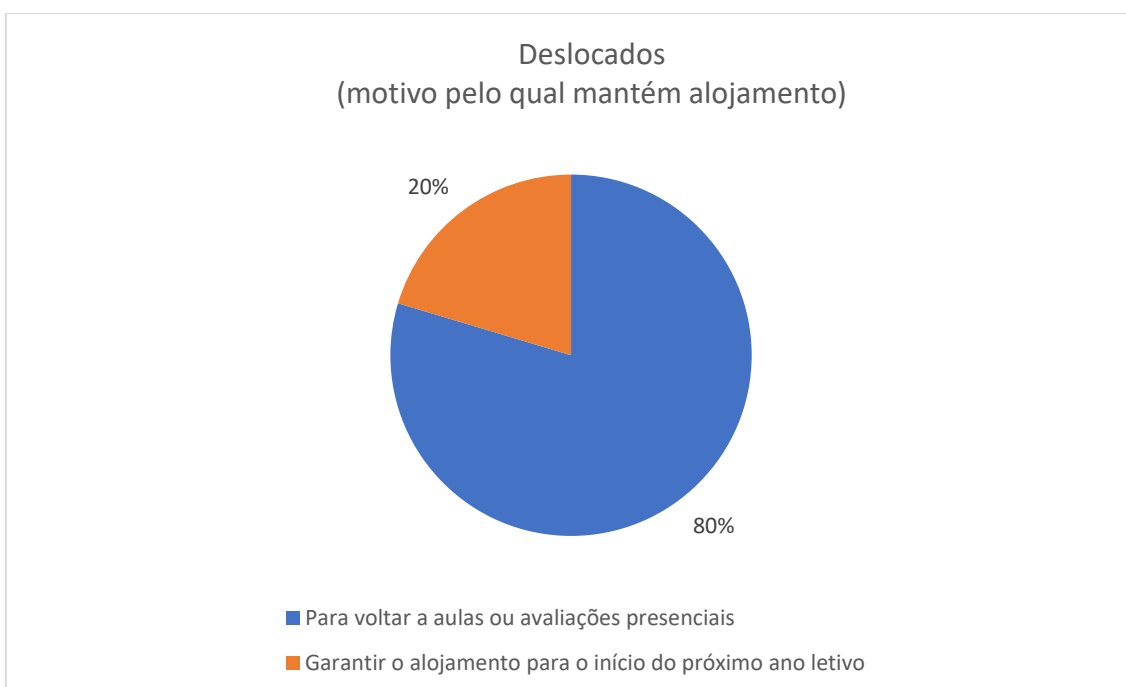


No que respeita aos estudantes não bolsseiros, a perda de rendimentos é ligeiramente superior entre aqueles que se encontram deslocados do agregado familiar. Todavia, as discrepâncias são maiores no que respeita à dificuldade em suportar despesas com educação, onde os estudantes deslocados totalizam 30% dos respondentes, contra 10% entre os não deslocados. Situação semelhante é verificada quando questionados sobre se ponderam abandonar os estudos. Os deslocados apresentam um número alarmante, 20%, percentagem bastante superior aos 5% obtidos entre os não deslocados.

A dificuldade em suportar despesas com alojamento, naturalmente entre estudantes deslocados, é semelhante entre bolsseiros e não bolsseiros, respetivamente 61% e 63%.

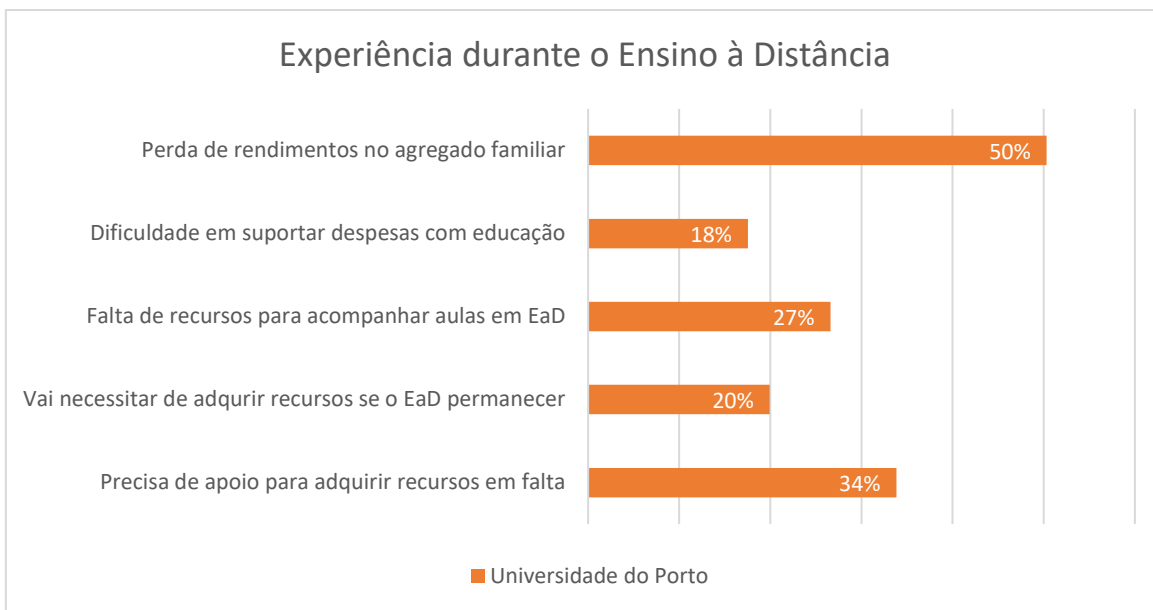


No sentido de compreender o motivo pelo qual a maioria dos estudantes mantém o alojamento, apesar da dificuldade sinalizada, 80% referiram que contam voltar a ter aulas ou avaliações presenciais e 20% indicaram que o fazem para garantir o alojamento no início do próximo ano letivo.

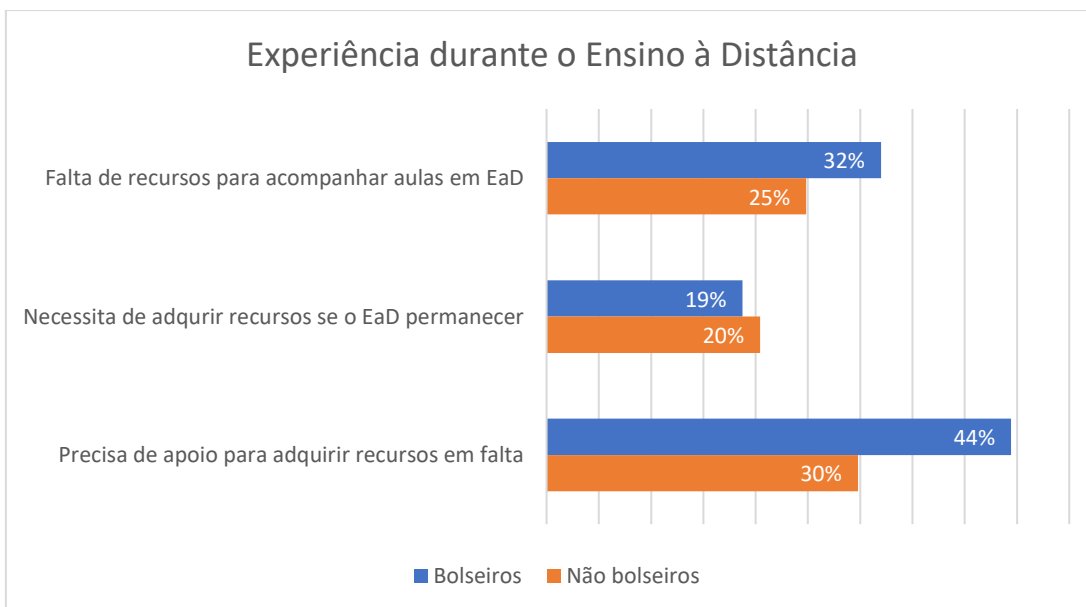


Experiência durante o EaD

No que respeita à frequência de aulas e participação em momentos de avaliação durante a pandemia, pelo menos 1 em cada 4 estudantes da UP manifestaram não dispor de recursos, ou não ter recursos adequados para acompanhar devidamente a atividade letiva e 1 em cada 5 assume que terá de adquirir recursos caso o próximo ano letivo se inicie em circunstâncias semelhantes às verificadas aquando da aplicação do inquérito. Neste caso, um terço dos estudantes indicou ainda precisar de apoio para adquirir os recursos de que poderá necessitar.

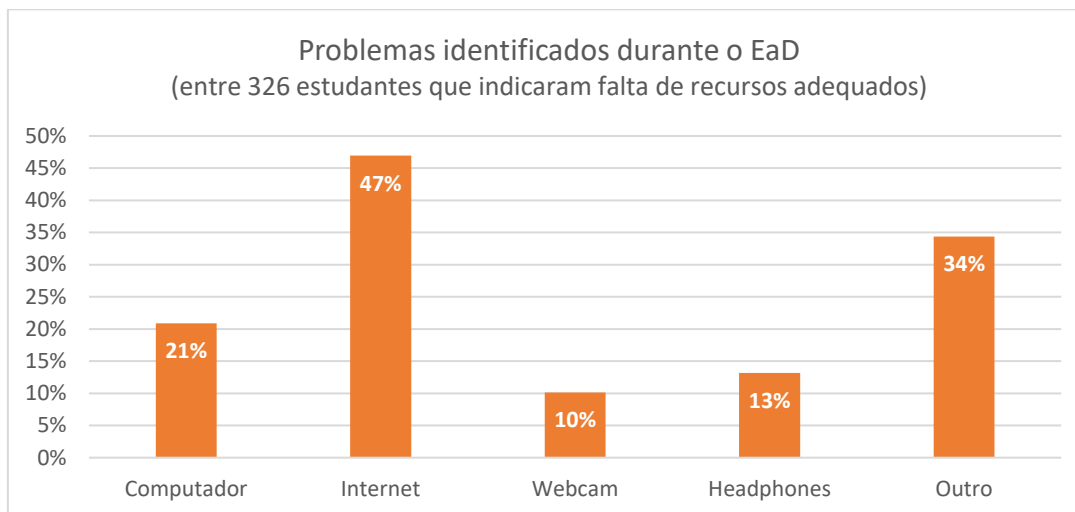


Se analisadas separadamente as respostas dadas por estudantes beneficiários da bolsa de estudo e estudantes não bolsеiros, ainda que ambos partilhem dos mesmos problemas, a prevalência é maior entre os estudantes bolsеiros. Os números obtidos mostram que 1 em cada 3 bolsеiros tem falta de recursos, ou não dispõe dos recursos adequados para acompanhar a atividade letiva em regime à distância, enquanto que entre os não bolsеiros a proporção é de 1 em cada 4. O universo de estudantes bolsеiros é, contudo, aquele que mais evidencia carecer de apoio para adquirir recursos caso o ensino em regime à distância continue no início do próximo ano letivo.



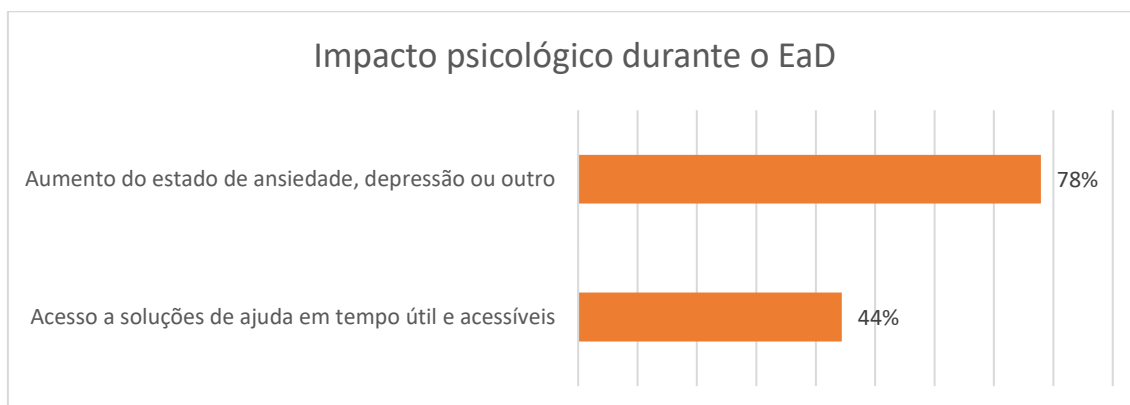
No que diz respeito os recursos em falta, ou considerados inadequados, aproximadamente metade dos estudantes, 47%, sinalizaram dificuldades de conexão à internet. Mesmo no que respeita à utilização de computador, cerca de 1 em cada 5 estudantes denunciou problemas. Relativamente a outros problemas, que não os identificados, a maioria dos estudantes referiu dificuldades com a utilização de microfone, fundamental para a interação com o docente ou com os colegas e, uma parte

menos significativa, referiu também a falta de condições adequadas para acompanhar as aulas a partir de casa, designadamente no que diz respeito a espaço de trabalho ou a mobiliário de escritório adequado.



Impacto psicológico

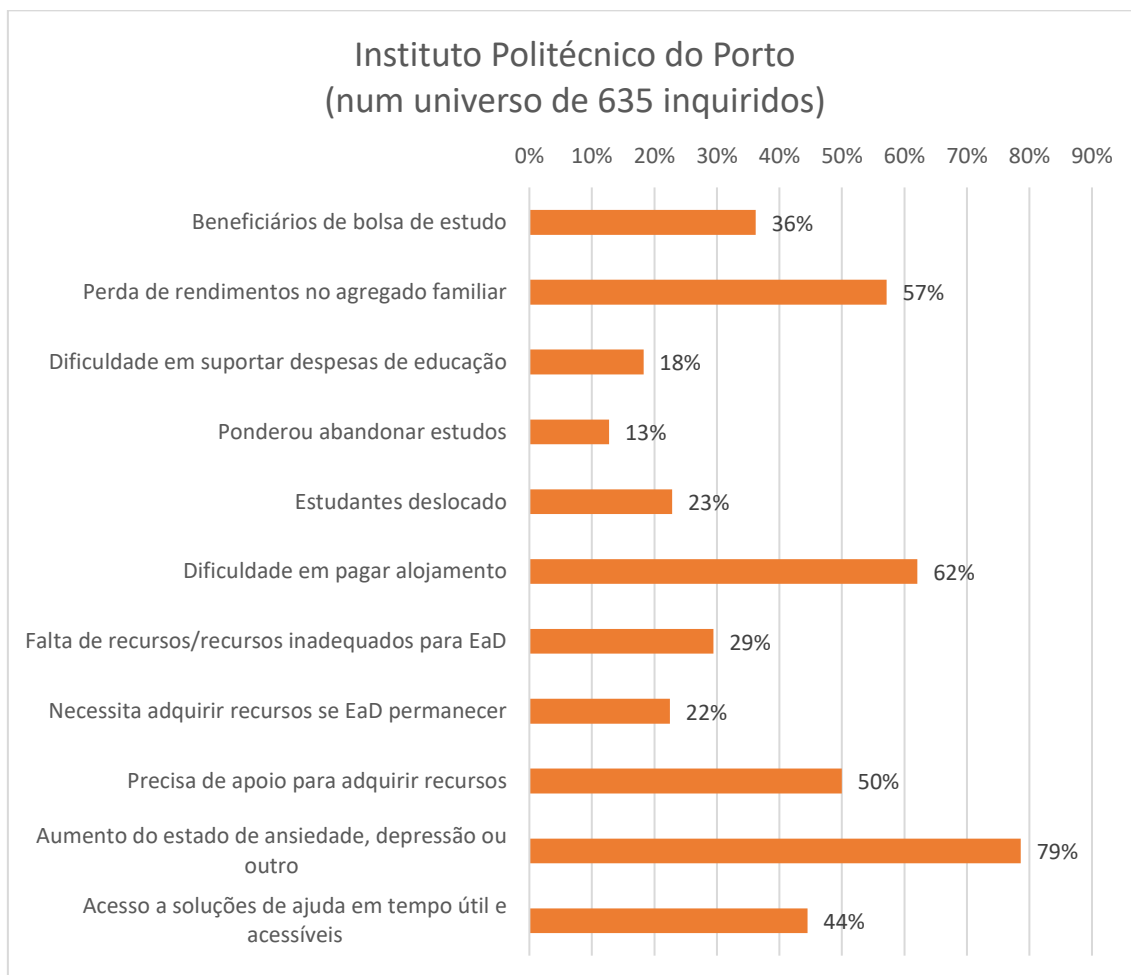
Relativamente ao impacto psicológico das medidas de confinamento, conforme indicam os dados, mais de dois terços dos estudantes afirmam ter sentido um aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro, durante o período em que se encontraram confinados e a frequentar as atividades letivas em regime à distância. Entre estes estudantes, menos de metade, apenas 44%, afirmam ter tido acesso a soluções de ajuda em tempo útil e de forma acessível.



Instituto Politécnico do Porto

De acordo com os dados divulgados regularmente pela Direção-Geral do Ensino Superior, referentes ao número de beneficiários da atribuição de bolsas de estudo, confrontados com os números mais recentes publicados pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), a propósito do número de estudantes inscritos em cada IES, o IPP terá cerca de 39% de estudantes bolseiros. No que respeita ao número de estudantes deslocados, segundo o Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, a percentagem está estimada em 31%.

Assim, na sua generalidade, a amostra mobilizada no âmbito do inquérito aplicado pela FAP, com 36% de bolseiros, corresponde à caracterização da população estudantil verificada no IPP. Porém, a percentagem de estudantes deslocados que compõe a amostra, 23%, é relativamente inferior à verificada no universo de estudantes inscritos no IPP. Sem embargo, considerada a dimensão do desvio, mantém-se pertinente a análise dos dados recolhidos entre estudantes do IPP.



Da análise aos dados relativos à IPP, será de destacar que, mais de metade dos estudantes inquiridos, 57%, referiram que os seus agregados familiares perderam rendimentos desde que começou a pandemia, 18% assinalaram dificuldade em suportar as despesas inerentes à frequência do ensino superior e 13% assumiram mesmo ponderar abandonar estudos.

No que respeita ao universo de estudantes deslocados, a amostra inquirida, na ordem dos 23%, denota dificuldades significativas em suportar os custos com alojamento. No global, 62% dos estudantes deslocados assumiram dificuldades em fazer face a esse tipo de despesa. Neste âmbito, será relevante referir que o rácio cama/deslocado, de acordo com o PNAEES, se estima em apenas 6% no IPP.

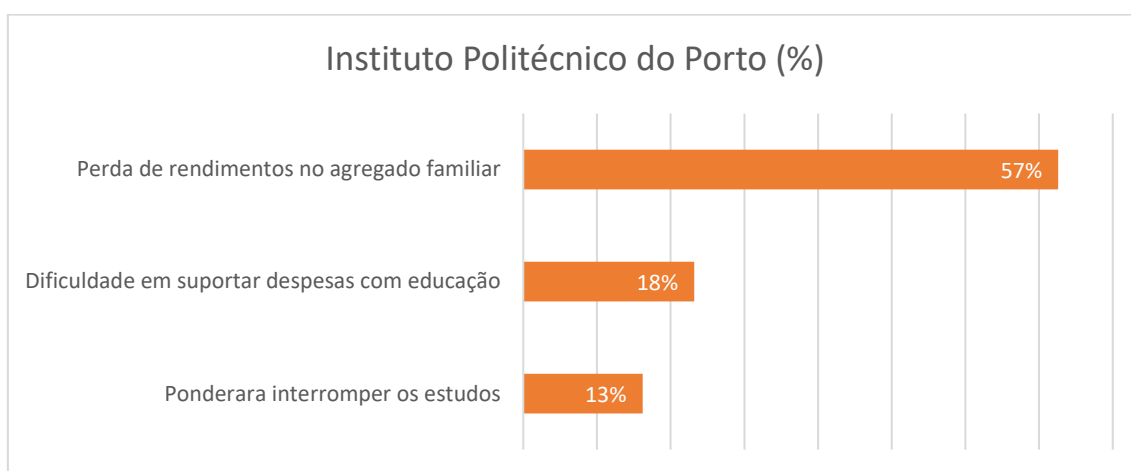
Durante o período de confinamento, marcado pela frequência da atividade letiva à distância, através de meios digitais, 29% dos estudantes inquiridos sinalizaram ter tido falta de recursos, ou recursos inadequados, para acompanhar as aulas ou participar em momentos de avaliação. Ainda neste âmbito, 22% dos estudantes referiram necessitar de adquirir recursos, caso as atividades letivas

permaneçam em regime de ensino à distância e 50% afirmaram precisar de apoio para a aquisição de recursos adequados.

No que concerne ao impacto psicológico do confinamento e da experiência de EaD, 79% dos estudantes referiu ter sentido um aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro e apenas 44%, menos de metade, terão tido acesso a soluções de ajuda em tempo útil e de forma acessível.

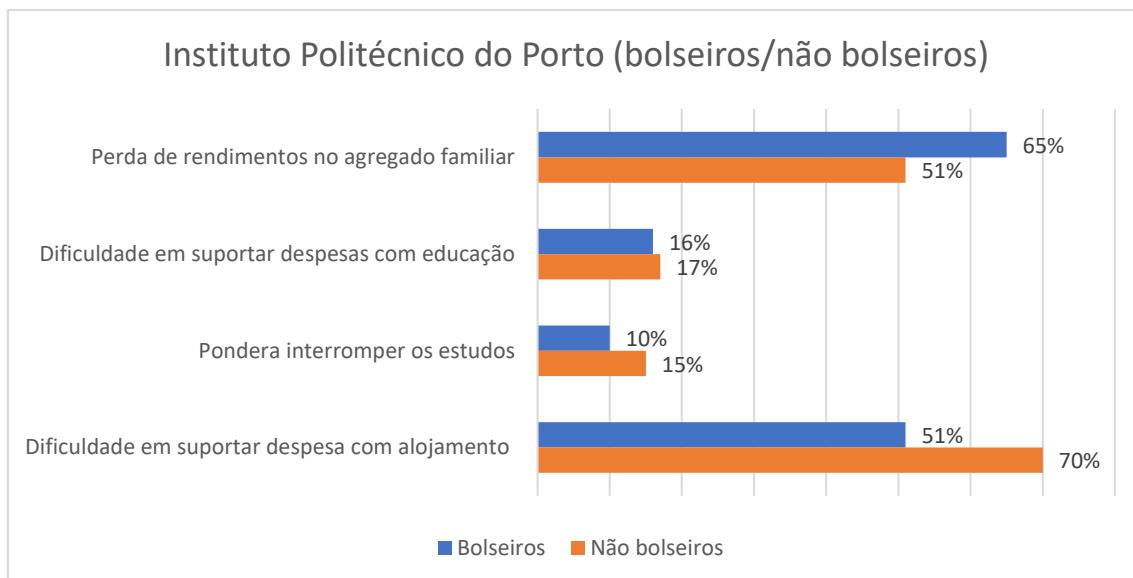
Condição socioeconómica

Conforme introduzido acima, 57% dos estudantes do IPP afirmaram que os seus agregados familiares perderam rendimento durante a pandemia, 18% sentiram dificuldade em suportar despesas com educação e 13% ponderaram abandonar o ensino superior.

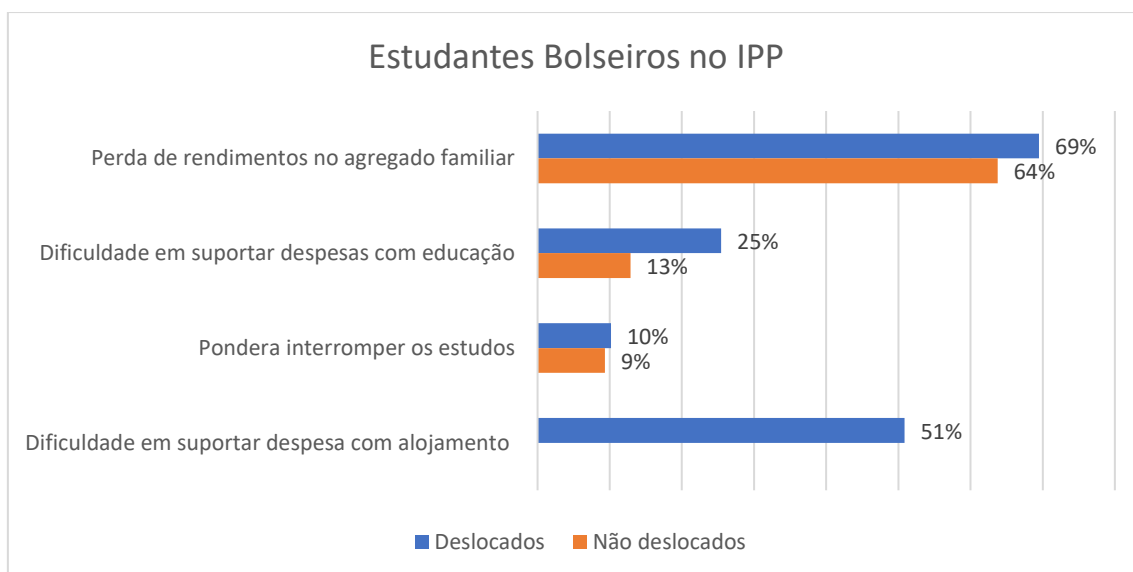


Todavia, se analisados em separado os universos de beneficiários da bolsa de estudo e de não beneficiários, os números demonstram que a prevalência na perda de rendimentos do agregado familiar é superior entre os estudantes bolseiros, situando-se em 65%, comparativamente com os 51% registados entre os não bolseiros. O impacto da pandemia na dificuldade em suportar despesas com educação e na possibilidade de abandono do ensino superior não diferem entre bolseiros e não bolseiros.

No que respeita à dificuldade em suportar despesas com alojamento, os não bolseiros, ainda que apresentem menor prevalência na perda de rendimentos, afirmam ter maior dificuldade em fazer face a este tipo de despesa. A diferença entre ambos, bolseiros e não bolseiros, é realmente expressiva, totalizando quase 20%. Este número, superior ao global e ao verificado, por exemplo, na UP, terá a ver com o menor rácio cama/deslocado verificado no IPP, que se situa em 6%, metade do rácio no IPP.

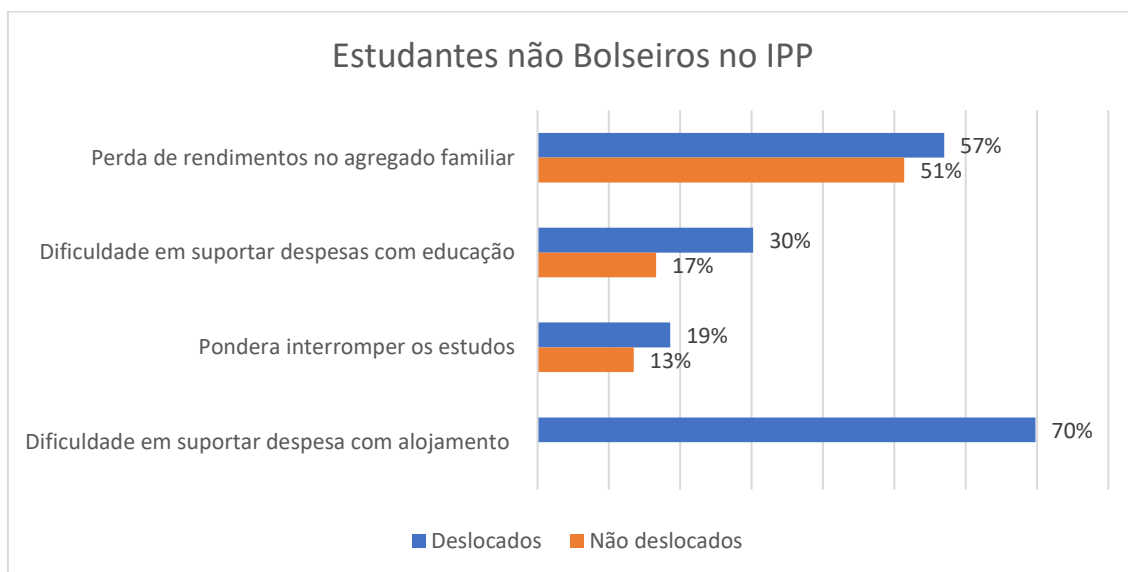


Quando analisados separadamente os estudantes deslocados e os estudantes não deslocados, entre o universo de bolseiros e o universo de não bolseiros, em todos os aspetos, as dificuldades evidenciadas são superiores entre os estudantes deslocados. Porém, as maiores discrepâncias observadas encontram-se nas respostas à dificuldade em suportar despesas com educação, aspeto no qual os estudantes bolseiros deslocados apresentam um número, 25%, bastante superior aos 13% apurados entre os não deslocados.

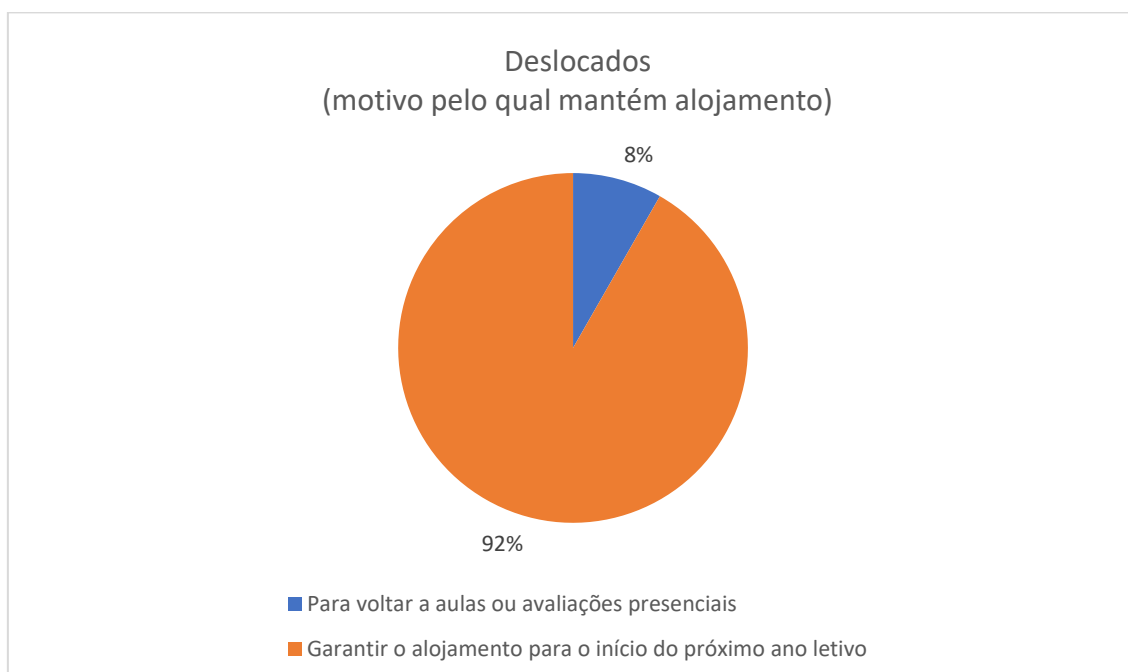


No que respeita aos estudantes não bolseiros, a perda de rendimentos também é ligeiramente superior entre aqueles que se encontram deslocados do agregado familiar. Todavia, as discrepâncias são maiores no que respeita à dificuldade em suportar despesas com educação, onde os estudantes deslocados totalizam 30% dos respondentes, contra 17% entre os não deslocados. Situação semelhante é verificada quando questionados sobre se ponderam abandonar os estudos. Os deslocados apresentam uma percentagem de 19%, seis pontos percentuais acima do valor obtido entre os não deslocados.

A dificuldade em suportar despesas com alojamento, naturalmente entre estudantes deslocados, no caso do IPP é significativamente superior entre os não bolseiros, 70%, do que entre os bolseiros, que totalizam 51% das respostas.

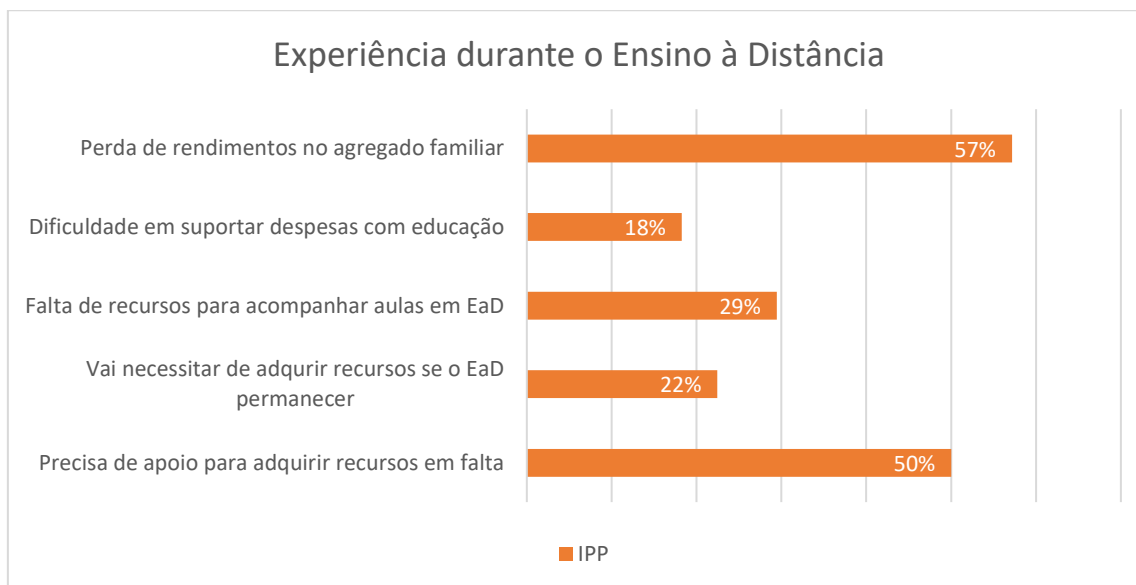


No sentido de compreender o motivo pelo qual a maioria dos estudantes mantém o alojamento, apesar da dificuldade sinalizada e de apenas 8% contarem voltar a ter aulas ou avaliações presenciais no presente ano letivo, os 92% que indicaram manter o alojamento, mesmo estando a frequentar aulas à distância, afirmam fazê-lo para garantir a sua manutenção no início do próximo ano letivo. Este é um número que ilustra a aversão que os estudantes têm ao risco de não conseguir encontrar alojamento a preços acessíveis no próximo ano letivo, preferindo suportar a despesa atual, mesmo que com dificuldade.

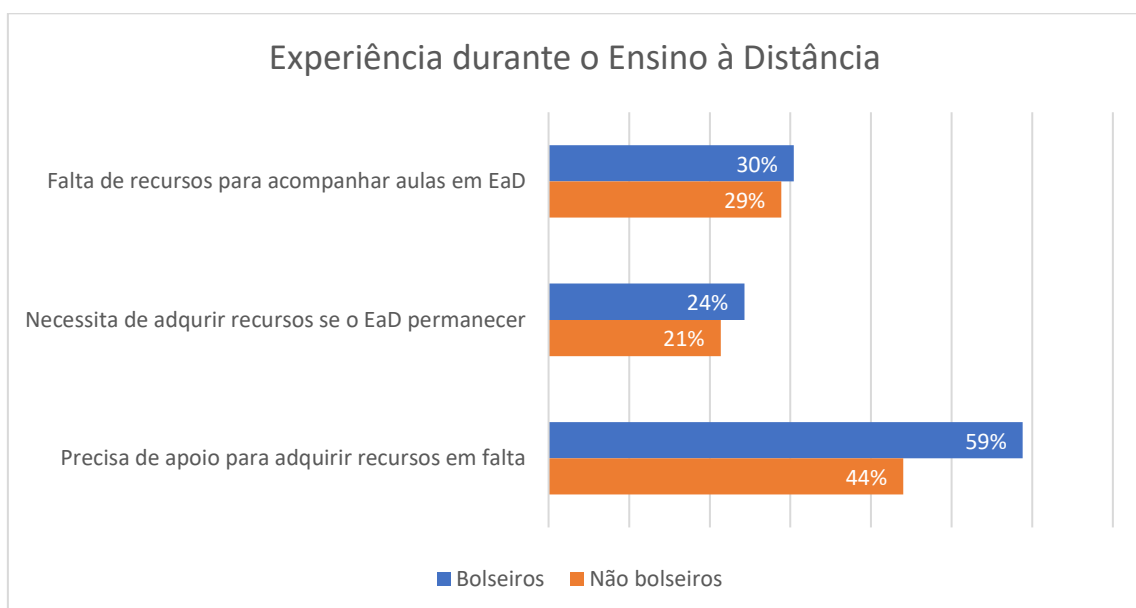


Experiência durante o EaD

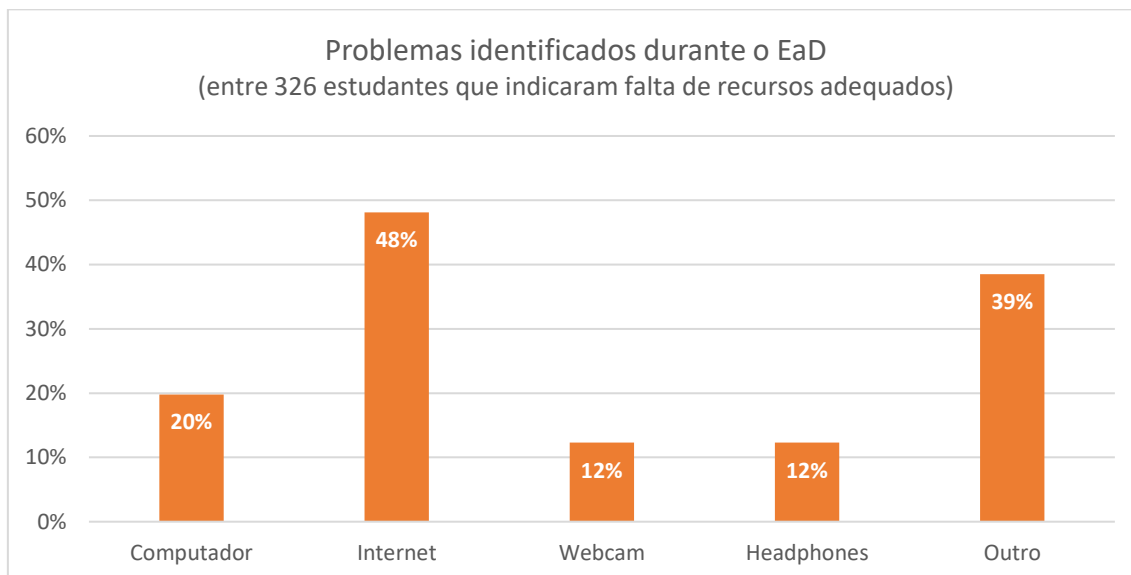
No que respeita à frequência de aulas e participação em momentos de avaliação durante a pandemia, 29% dos estudantes do IPP manifestaram não dispor de recursos, ou não ter recursos adequados para acompanhar devidamente a atividade letiva e pelo menos 1 em cada 5 assume que terá de os adquirir caso o próximo ano letivo se inicie em circunstâncias semelhantes às verificadas aquando da aplicação do inquérito. Neste caso, metade dos estudantes indicou que precisará de apoio para adquirir esses recursos.



Mediante uma análise desagregada das respostas dadas por estudantes beneficiários da bolsa de estudo e estudantes não bolseiros, ainda que ambos partilhem dos mesmos problemas, a prevalência é maior entre os estudantes bolseiros. Os números obtidos mostram que cerca de 30% dos estudantes, quer bolseiros, quer não bolseiros, apresentam falta de recursos, ou não dispõem dos recursos adequados para acompanhar a atividade letiva em regime à distância. O universo de estudantes bolseiros é, contudo, aquele que mais evidencia carecer de apoio para adquirir recursos caso o ensino em regime à distância continue no início do próximo ano letivo.

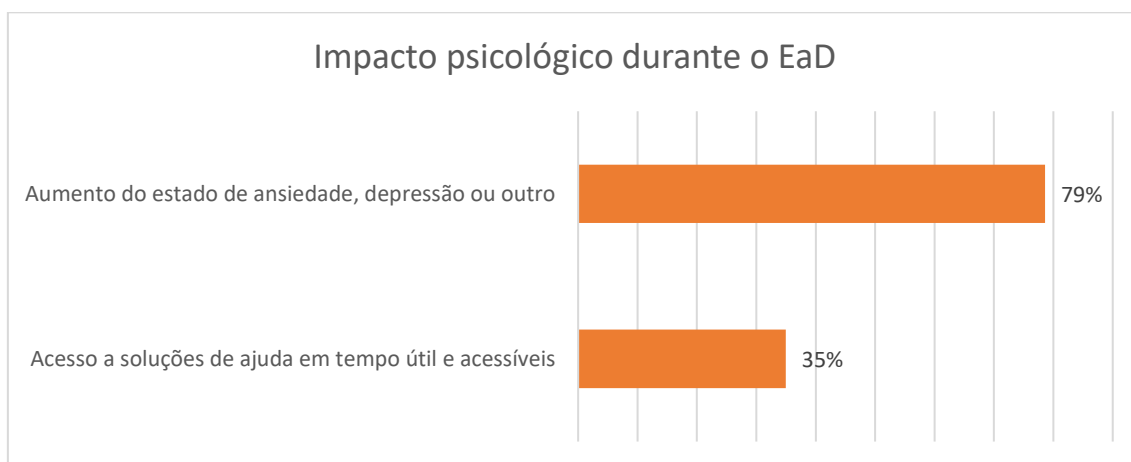


No que diz respeito os recursos em falta, ou considerados inadequados, aproximadamente metade dos estudantes, 48%, sinalizaram dificuldades de conexão à internet. Mesmo no que respeita à utilização de computador, cerca de 1 em cada 5 estudantes denunciou problemas. Relativamente a outros problemas, que não os identificados, a maioria dos estudantes referiu dificuldades com a utilização de microfones, fundamental para a interação com o docente ou com os colegas e, uma parte menos significativa, referiu também a falta de condições adequadas para acompanhar as aulas a partir de casa, designadamente no que diz respeito a espaço de trabalho ou a mobiliário de escritório adequado.



Impacto psicológico

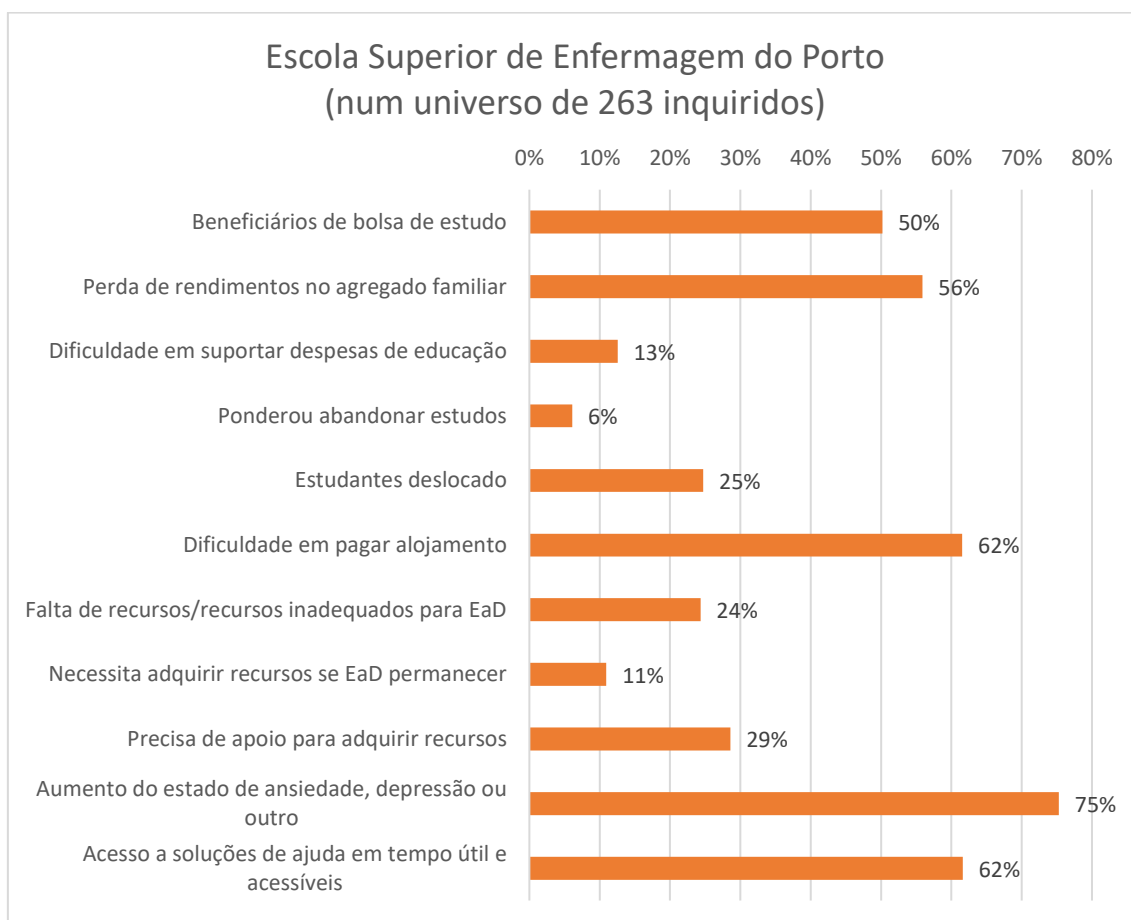
Relativamente ao impacto psicológico das medidas de confinamento, conforme indicam os dados, aproximadamente 3 em cada 4 estudantes afirmam ter sentido um aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro, durante o período em que se encontraram confinados e a frequentar as atividades letivas em regime à distância. Entre estes estudantes, cerca de 1 em cada 3, apenas 35%, afirmam ter tido acesso a soluções de ajuda em tempo útil e de forma acessível.



Escola Superior de Enfermagem do Porto

De acordo com os dados divulgados regularmente pela Direção-Geral do Ensino Superior, referentes ao número de beneficiários da atribuição de bolsas de estudo, confrontados com os números mais recentes publicados pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), a propósito do número de estudantes inscritos em cada IES, a ESEP terá cerca de 42% de estudantes bolseiros. No que respeita ao número de estudantes deslocados, segundo o Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, a percentagem está estimada em 34%.

A amostra mobilizada no âmbito do inquérito aplicado pela FAP, com 50% de bolseiros e 25% de estudantes deslocados, apresenta desvios relativos, se considerados os números enunciados sobre o universo de estudantes inscritos na ESEP. corresponde à caracterização da população estudantil verificada na UP, algo que reforça a validade estatística dos dados recolhidos. Sem embargo, considerada a dimensão do desvio, mantém-se pertinente a análise dos dados recolhidos entre estudantes da ESEP.



Os dados recolhidos entre os estudantes da ESEP demonstram que mais de metade dos estudantes inquiridos, 56%, referiram que os seus agregados familiares perderam rendimentos desde que começou a pandemia, 13% assinalaram dificuldade em suportar as despesas inerentes à frequência do ensino superior e 6% assumiram mesmo ponderar abandonar estudos.

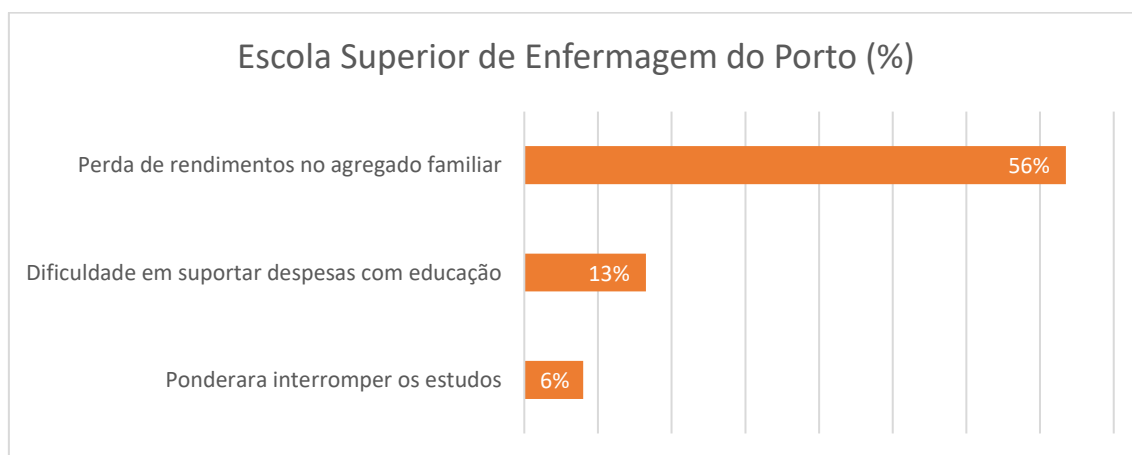
No que respeita ao universo de estudantes deslocados, a amostra inquirida, na ordem dos 25%, denota dificuldades significativas em suportar os custos com alojamento. No global, 62% dos estudantes deslocados assumiram dificuldades em fazer face a esse tipo de despesa. Neste âmbito, será relevante sinalizar que a ESEP é uma das duas IES nacionais que não dispõe de residências estudantis para alojar os seus estudantes deslocados.

Durante o período de confinamento, marcado pela frequência da atividade letiva à distância, através de meios digitais, 24% dos estudantes inquiridos sinalizaram ter tido falta de recursos, ou recursos inadequados, para acompanhar as aulas ou participar em momentos de avaliação. Ainda neste âmbito, 11% dos estudantes referiram necessitar de adquirir recursos, caso as atividades letivas permaneçam em regime de ensino à distância e 29% afirmaram precisar de apoio para a aquisição de recursos adequados.

No que concerne ao impacto psicológico do confinamento e da experiência de EaD, 75% dos estudantes referiu ter sentido um aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro. Porém, ao contrário do que se verifica nos casos da UP e do IPP, eventualmente por se tratar de uma instituição de menor dimensão, 62%, dos inquiridos afirmaram ter tido acesso a soluções de ajuda em tempo útil e de forma acessível.

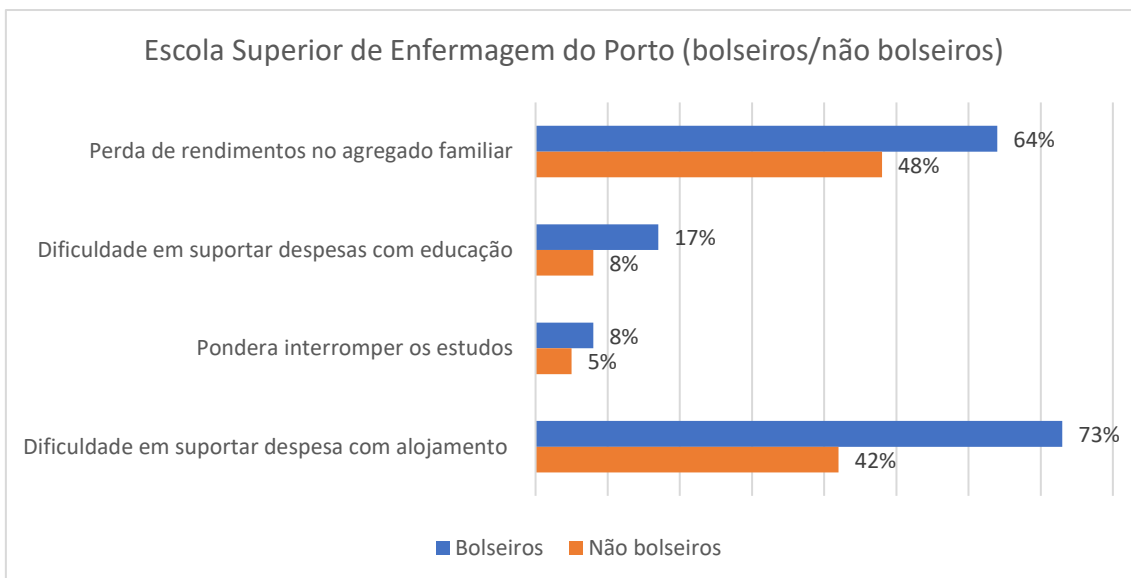
Condição socioeconómica

Conforme introduzido acima, 56% dos estudantes do IPP afirmaram que os seus agregados familiares perderam rendimento durante a pandemia, 18% sentiram dificuldade em suportar despesas com educação e 6% ponderaram abandonar o ensino superior.

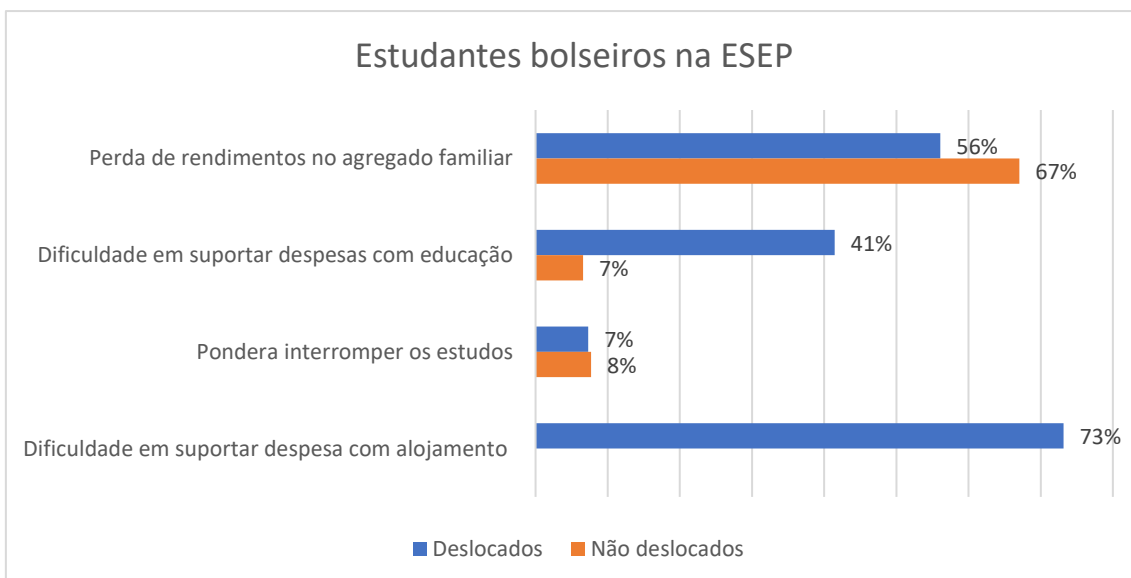


Porém, se analisados em separado os universos de beneficiários da bolsa de estudo e de não beneficiários, os números demonstram que a prevalência na perda de rendimentos do agregado familiar é superior entre os estudantes bolseiros, situando-se em 64%, comparativamente com os 48% registados entre os não bolseiros. O impacto da pandemia na dificuldade em suportar despesas com educação e na possibilidade de abandono do ensino superior não diferem entre bolseiros e não bolseiros.

No que respeita à dificuldade em suportar despesas com alojamento, ao contrário do que acontece com os estudantes da UP e do IPP, presumindo-se que pela inexistência de residências estudantis, os estudantes bolseiros evidenciam dificuldades significativas em fazer face a este tipo de despesa. A diferença entre ambos, bolseiros e não bolseiros, é realmente expressiva, totalizando quase 30%.

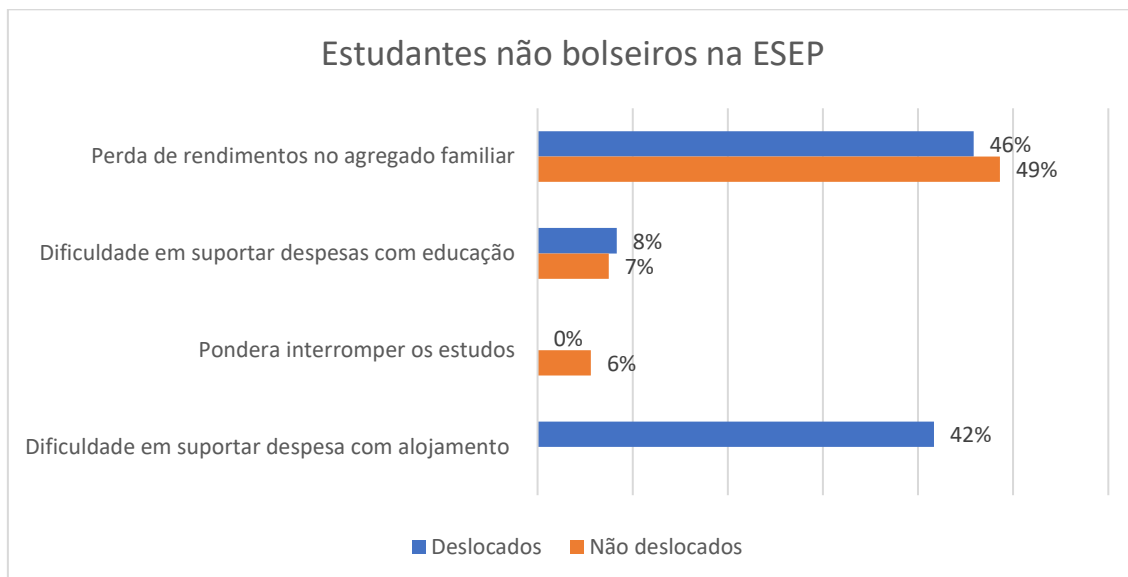


Perante uma análise onde se desagregam os dados referentes aos estudantes deslocados e aqueles que são referentes aos estudantes não deslocados, entre o universo de bolseiros e o universo de não bolseiros, existe um conjunto de discrepâncias a observar. A perda de rendimentos, no caso da ESEP, ainda que com valores não muito discrepantes, é superior entre os estudantes não deslocados, quer entre o universo de bolseiros, quer entre o universo de não bolseiros. Porém, quando questionados sobre a dificuldade em suportar despesas com educação, os estudantes bolseiros deslocados apresentam um número exponencialmente superior ao verificado entre os não deslocados, respetivamente 41% e apenas 7%.

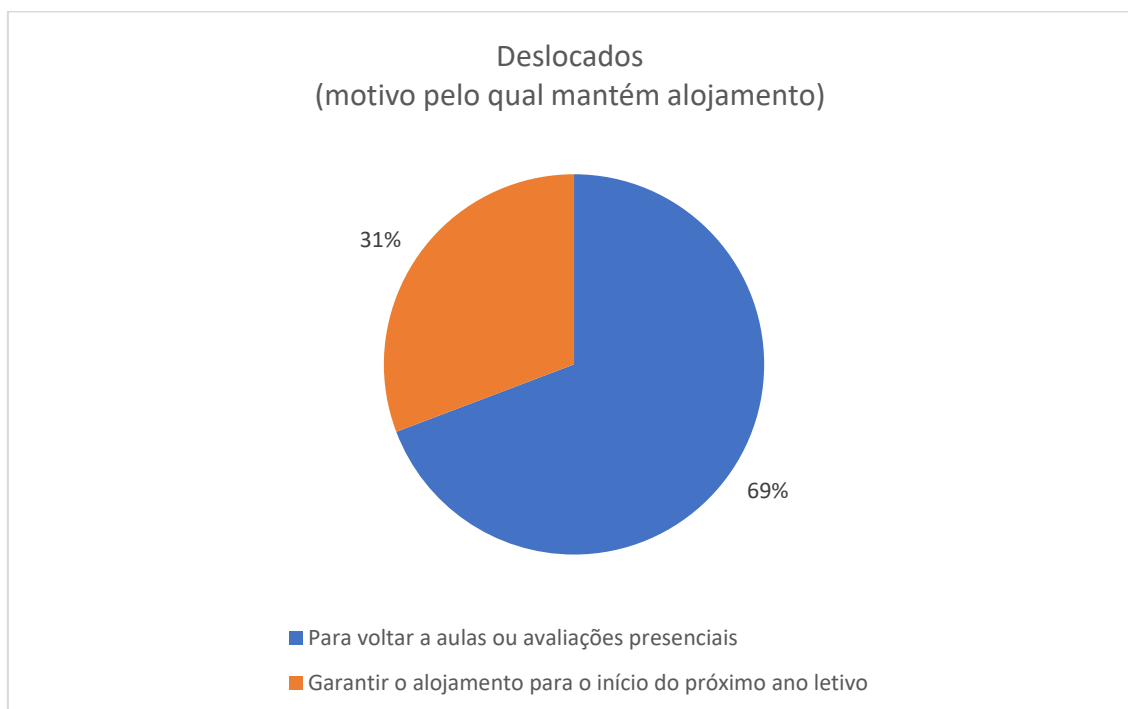


No que respeita aos estudantes não bolseiros não existem discrepâncias significativas a ressaltar entre aqueles que são deslocados e aqueles que não o são. Ainda assim, é relevante referir que nenhum estudante deslocado respondeu ponderar abandonar os estudos, enquanto que entre os estudantes não deslocados foram obtidas 6% de respostas afirmativas.

A dificuldade em suportar despesas com alojamento, entre os estudantes que são deslocados, apresenta um valor significativamente superior entre os bolseiros, 73%, do que entre os estudantes não bolseiros, 42%.



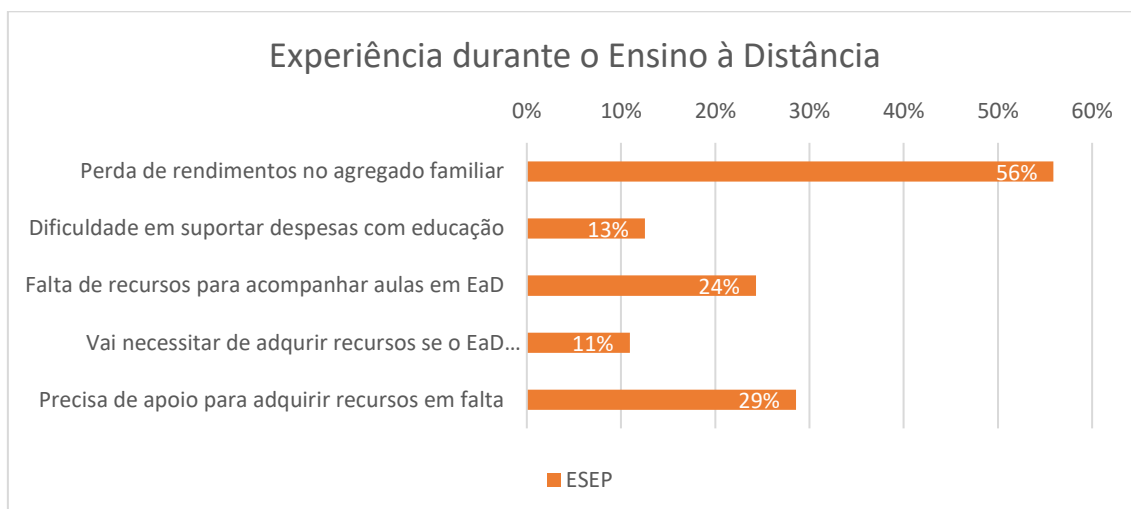
No sentido de compreender o motivo pelo qual a maioria dos estudantes mantém o alojamento, apesar da dificuldade sinalizada, 69% referiram que contam voltar a ter aulas ou avaliações presenciais e 31% indicaram que o fazem para garantir o alojamento no início do próximo ano letivo.



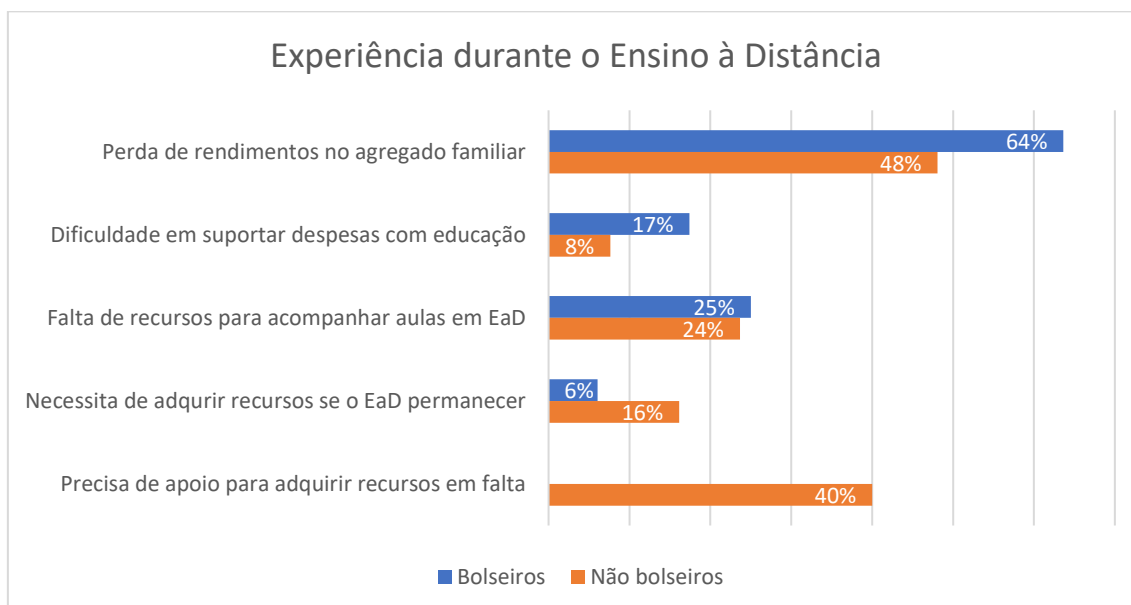
Experiência durante o EaD

No que respeita à frequência de aulas e participação em momentos de avaliação durante a pandemia, 24% dos estudantes do IPP manifestaram não dispor de recursos, ou não ter recursos adequados para

acompanhar devidamente a atividade letiva e 11% assumem que terão de os adquirir caso o próximo ano letivo se inicie em circunstâncias semelhantes às verificadas aquando da aplicação do inquérito. Neste caso, 29% dos estudantes indicou que precisará de apoio para adquirir esses recursos.

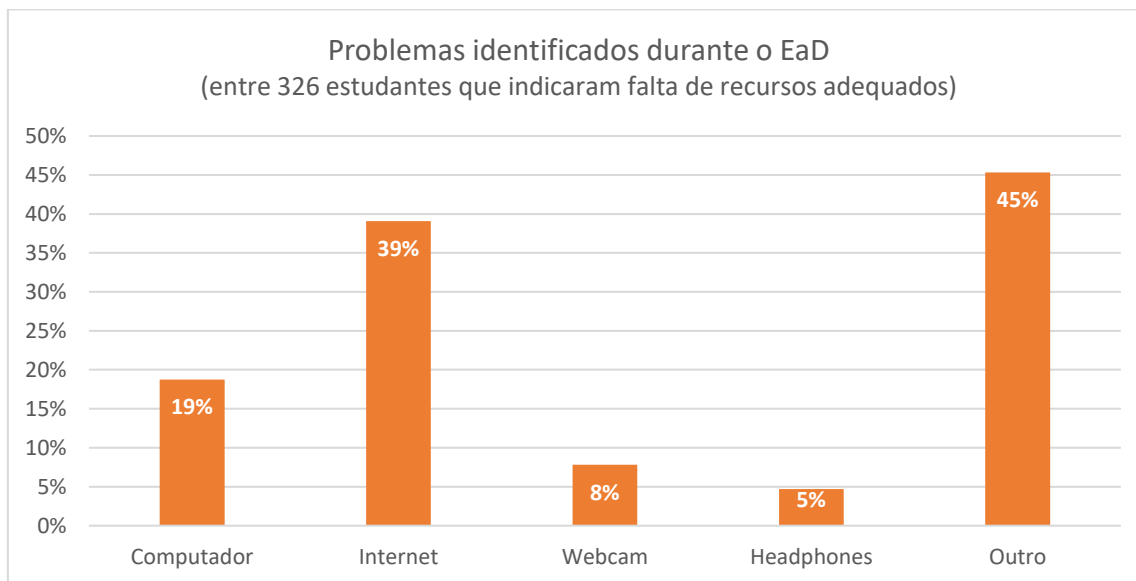


Se analisadas as respostas de forma desagregada, separando beneficiários da bolsa de estudo e estudantes não bolsеiros, ainda que ambos partilhem dos mesmos problemas, a prevalência é maior entre os estudantes bolsеiros. Os números obtidos mostram que cerca de 17% dos estudantes bolsеiros apresentam falta de recursos, ou não dispõe dos recursos adequados para acompanhar a atividade letiva em regime à distância, enquanto que apenas 8% dos não bolsеiros se encontram na mesma situação. O universo de estudantes não bolsеiros é, contudo, aquele que carece de apoio para adquirir recursos caso o ensino em regime à distância continue no início do próximo ano letivo. Entre os bolsеiros não foi obtida qualquer resposta positiva.



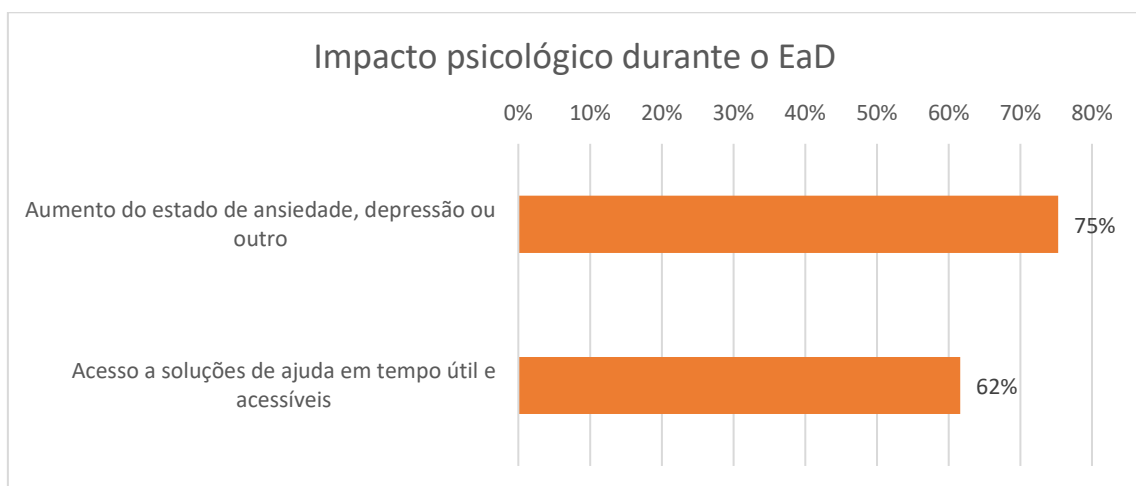
No que diz respeito os recursos em falta, ou considerados inadequados, 39%, sinalizaram dificuldades de conexão à internet. Mesmo no que respeita à utilização de computador, cerca de 1 em cada 5 estudantes denunciou problemas. Relativamente a outros problemas, que totalizam 45% das respostas obtidas, a maioria dos estudantes referiu dificuldades no acesso a bibliografia e bases de

dados, e uma parte menos significativa, referiu também a falta de adequação dos recursos digitais para a frequência de aulas práticas.



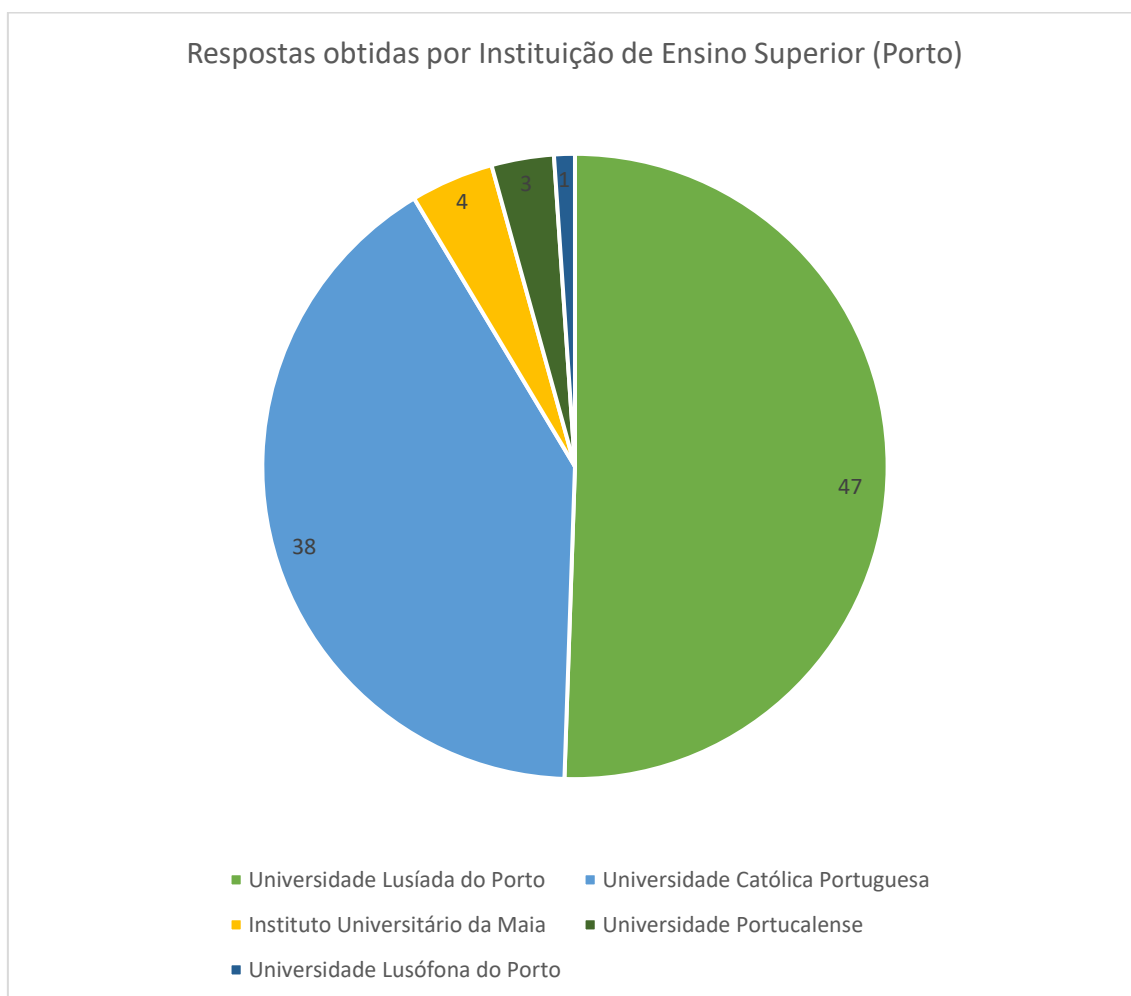
Impacto psicológico

Relativamente ao impacto psicológico das medidas de confinamento, conforme indicam os dados, aproximadamente 3 em cada 4 estudantes afirmam ter sentido um aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro, durante o período em que se encontraram confinados e a frequentar as atividades letivas em regime à distância. Entre estes estudantes, a maioria, cerca de 62%, afirmam ter tido acesso a soluções de ajuda em tempo útil e de forma acessível.

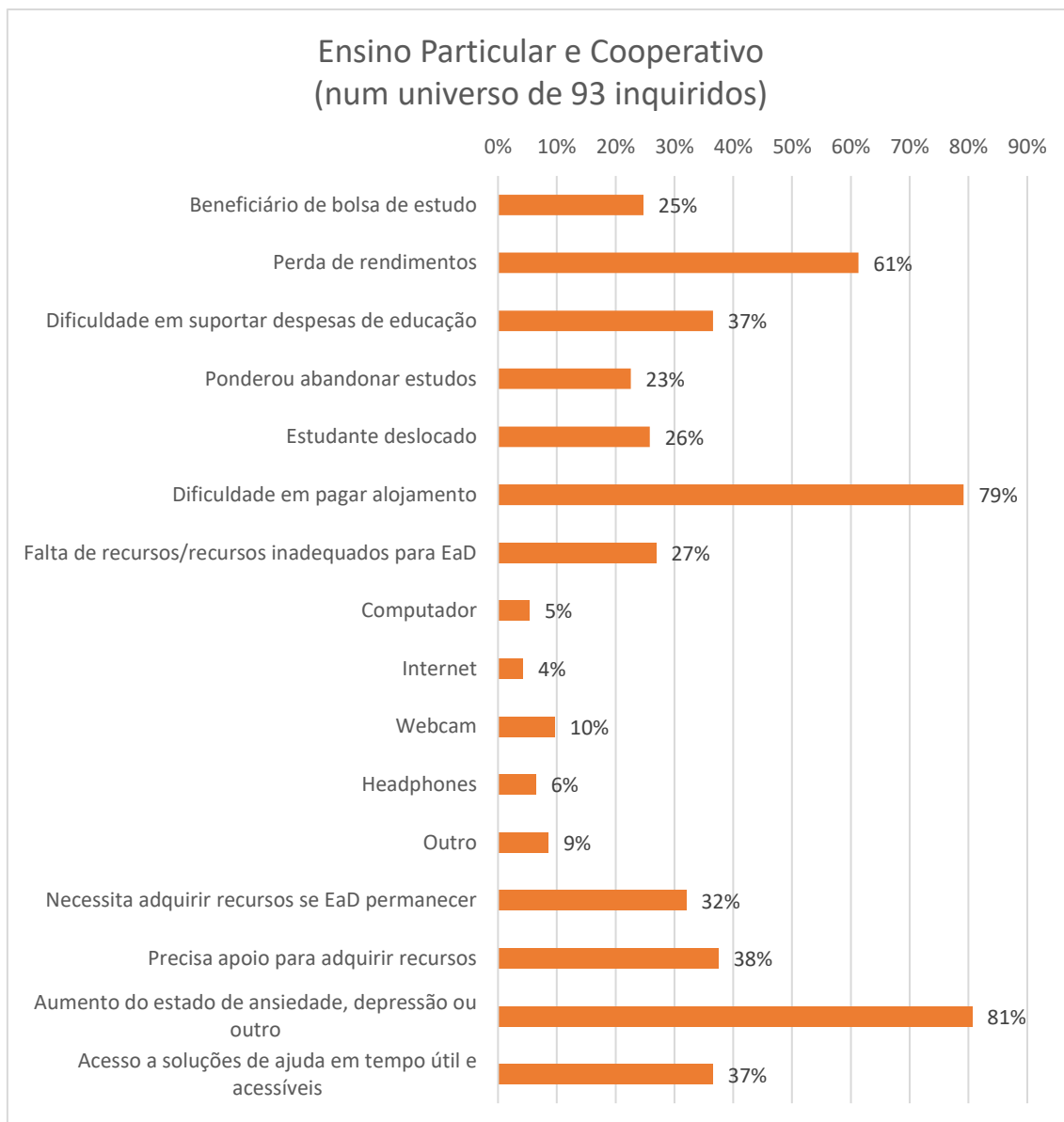


Ensino Particular e Cooperativo

No que respeita aos estudantes inscritos em instituições do Ensino Particular e Cooperativo, a amostra obtida, composta por um total de 93 respostas, recolhidas entre estudantes inscritos na Universidade Lusíada do Porto, na Universidade Católica Portuguesa, no Instituto Universitário da Maia, na Universidade Portucalense ou na Universidade Lusófona do Porto.



Ainda que a amostra não seja suficientemente representativa do universo de estudantes que estudam no conjunto destas instituições, existem algumas ilações que podem ser retiradas da análise dos dados recolhidos. O indicador relativo ao benefício de bolsa de estudo não permite saber se o beneficiário recebe uma bolsa atribuída pela Direção Geral do Ensino Superior ou se a mesma é atribuída ao nível da instituição que frequenta.



Dessa análise, será de destacar que 61% dos estudantes referiram que os seus agregados familiares perderam rendimentos desde que começou a pandemia, 37% assinalaram dificuldade em suportar as despesas inerentes à frequência do ensino superior e 23% assumiram mesmo ponderar abandonar estudos. As duas últimas percentagens, exponencialmente superiores às verificadas no ensino superior público, estarão relacionadas com os elevados custos de frequência do ensino superior privado e cooperativo.

No que respeita ao universo de estudantes deslocados, a amostra inquirida, na ordem dos 26%, denota dificuldades significativas em suportar os custos com alojamento. No global, 79% dos estudantes deslocados assumiram dificuldades.

Durante o período de confinamento, marcado pela frequência da atividade letiva à distância, através de meios digitais, 27% dos estudantes inquiridos sinalizaram ter tido falta de recursos, ou recursos inadequados, para acompanhar as aulas ou participar em momentos de avaliação. Neste âmbito, 32% dos estudantes referiram necessitar de adquirir recursos, caso as atividades letivas permaneçam em

regime de ensino à distância e 38% afirmaram precisar de apoio para a aquisição de recursos adequados.

No que concerne ao impacto psicológico do confinamento e da experiência de EaD, 81% dos estudantes referiu ter sentido um aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro e apenas 37% terão tido acesso a soluções de ajuda em tempo útil e de forma acessível.

Conclusões

O inquérito realizado indicia que mais de metade dos estudantes integra agregados familiares que perderam rendimentos devido à pandemia e às medidas de confinamento adotadas com o objetivo de a conter. Neste âmbito, um número significativo de estudantes estará a passar por dificuldades para suportar as despesas com a frequência do ensino superior. Aliás, poderá deduzir-se que a mesma realidade será verificável entre os agregados familiares de potenciais candidatos ao ensino superior, uma circunstância que pode vir a constrianger o alargamento de base social de recrutamento para este nível de ensino.

Entre a percentagem de estudantes deslocados, mais de metade admitiram ter dificuldade em continuar a pagar o alojamento. Esta não será uma situação nova, dado que já existia um fenómeno amplamente conhecido antes da pandemia. Porém, circunstâncias como a atual vêm expor ainda mais as fragilidades que já existiam antes. As respostas obtidas poderão facilmente ser explicadas pela realidade dos preços praticados no mercado de arrendamento e pela insuficiente capacidade de alojamento em residências estudantis.

Ainda assim, será relevante sinalizar que uma parte significativa dos estudantes expressou estar a fazer um esforço para manter o alojamento mesmo não precisando mais no decurso do presente ano letivo. Poderá deduzir-se que esta circunstância estará relacionada com a aversão à possibilidade de não conseguirem encontrar alojamento, eventualmente por um preço melhor ou igual ao atualmente pago.

No que respeita à experiência de ensino à distância, pelo menos um quarto dos estudantes afirmou não dispor dos recursos adequados para acompanhar as aulas, ou participar em momentos de avaliação. Caso o EaD permaneça em funcionamento, em moldes idênticos aos atuais, no início do próximo ano letivo, um conjunto alargado de estudantes será forçado a adquirir recursos. Perante a perda de rendimentos do agregado familiar, esta é uma situação que pode ser considerada alarmante, sobretudo se considerados os estudantes bolseiros. Esta população estudantil, por regra com menor capacidade económica, é a mais fustigada pela perda de rendimentos e o Regulamento para Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES) vigente não prevê qualquer tipo de apoio extraordinário para a aquisição de recursos ou materiais essenciais à frequência do ensino superior.

Como referido, os estudantes bolseiros são a população onde a perda de rendimentos apresenta maior prevalência. Não obstante, a população de estudantes não bolseiros, como foi demonstrado, também apresenta um conjunto significativo de estudantes que regista perda de rendimentos no seu agregado familiar. Com efeito, os dados recolhidos permitem deduzir que será necessário um reforço do orçamento disponível para ação social, quer para reforçar os apoios atualmente atribuídos a um conjunto significativo de beneficiários, quer para apoiar estudantes que anteriormente não eram elegíveis para a atribuição de bolsa de estudo e que, devido à perda de rendimentos, poderão passar a cumprir os critérios de elegibilidade.

Da comparação entre estudantes beneficiários e não beneficiários da bolsa de estudo, o único indicador onde os não bolseiros surgem em pior circunstância que os bolseiros é na dificuldade em suportar despesas com alojamento. Esta circunstância estará relacionada com o desajustamento entre os critérios definidos para o acesso à bolsa de estudo e a taxa de esforço suportada pelo agregado com as despesas de alojamento do estudante. Um número significativo de estudantes não é elegível para beneficiar da bolsa de estudo, contudo acaba por suportar valores elevados com alojamento na localidade para onde foi forçado a mudar-se a fim de frequentar a IES. Aliás, os dados

permitem verificar que os estudantes não bolsistas, simultaneamente deslocados, são aqueles que apresentam maior probabilidade de vir a abandonar o ensino superior.

Em particular sobre o mesmo aspeto, importa salientar o elevado número de estudantes, maioritariamente bolsistas de ação social, que sinalizaram dificuldades na ESEP. Esta é uma circunstância que, presumivelmente, terá a ver com a inexistência de residências estudantis na instituição.

Finalmente, no que diz respeito ao impacto psicológico, três em cada quatro estudantes afirmaram ter sofrido um aumento do estado de ansiedade, depressão, ou outro, mas menos de metade tiveram a possibilidade de recorrer a ajuda. Estes são dados preocupantes e que permitem deduzir que os serviços competentes, em cada IES, não se encontram preparados, ou não foram reforçados, de modo a conseguirem acudir a um número excepcionalmente elevado de estudantes que sentiram necessidade de apoio psicológico.

Anexo

Respostas obtidas e validadas para finalidade de análise, em números absolutos, por IES

Inquiridos na instituição	Global	(%)	1225	635	263	47	38	4	3	1
Instituição de Ensino Superior			UP	IPP	ESEP	Luslada	UCP	ISMAI	UPT	Lusófona
Beneficiário de bolsa de estudo	685	31%	300	230	132	17	4	1	0	1
Perda de rendimentos	1184	53%	617	363	147	32	22	3	0	0
Dificuldade em suportar despesas de educação	398	18%	215	116	33	17	13	3	0	1
Ponderou abandonar estudos	248	11%	130	81	16	11	7	2	0	1
Estudante deslocado	681	31%	447	145	65	17	6	1	0	0
Dificuldade em pagar alojamento	429	63%	280	90	40	14	4	1	0	0
Falta de recursos/recursos inadequados para EaD	602	27%	326	187	64	11	10	1	2	1
Computador	122	6%	68	37	12	4	0	0	0	1
Internet	272	12%	153	90	25	2	2	0	0	0
Webcam	70	3%	33	23	5	7	2	0	0	0
Headphones	75	3%	43	23	3	3	1	1	1	0
Outro	221	10%	112	72	29	1	6	0	1	0
Necessita adquirir recursos se EaD permanecer	122	20%	65	42	7	5	2	1	0	0
Precisa apoio para adquirir recursos	48	39%	22	21	2	3	0	0	0	0
Aumento do estado de ansiedade, depressão ou outro	1727	78%	955	499	198	32	36	4	2	1
Acesso a soluções de ajuda em tempo útil e acessíveis	802	46%	424	222	122	14	18	2	0	0